

Cabeça do narcogarimpo tem 18 lavras

Governo Bolsonaro autorizou traficantes a garimparem no AM

Chefes do tráfico têm área igual a 800 campos de futebol, aponta a PF

Alvo da Operação Narcos Gold, desencadeada no início do mês, Heverton Soares, o “compadre Grota”, figura nos registros do governo como detentor de 18 permissões de lavras garimpeiras, as chamadas PLGs. Ele é acusado de ser um dos principais cabeças do “narcogarimpo”, como denomina a PF. **Pág. 4**

Reprodução - WWF



Draga usada pelos garimpeiros, que fecharam o rio Madeira com balsas. Com atraso, já foram dispersados pela PF

HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.834 1 a 7 de Dezembro de 2021



João Doria vence as prévias e se torna candidato oficial do PSDB para presidente

O governador de São Paulo, João Doria, obteve 53,99% dos votos nas prévias do PSDB, e será o candidato do partido à Presidência em 2022. Eduardo Leite obteve 44,66% e Arthur Virgílio, que concorreu, segundo ele próprio afirmou, para marcar uma posição “dentro do próprio partido, em defesa da democracia”, obteve 1,35% dos votos. **Página 3**

IPCA-15: disparada da gasolina leva a inflação para dois dígitos



A prévia da inflação de novembro apurada pelo IPCA-15 registrou avanço de 1,17% – o maior para o mês dos últimos 19 anos, informou o IBGE na quinta-feira (25). Sem trégua, os preços passam a acumular alta de 10,73% em 12 meses, permanecendo o dobro da meta que o governo estipulou para o ano. No período, a gasolina subiu 48%, o óleo diesel 48,12%, etanol 62,56%, energia elétrica 31,28% e o gás 51,05%. **Pág. 2**

Bolsonaro mergulha de cabeça no que chama de ‘antro de corrupção’

“O Centrão é o que de pior pode existir no Brasil”, afirmou ele em agosto de 2018. Agora diz que “este é um nome pejorativo que deram ao grupo”. “Prefiro” estar com eles, afirmou na quinta-feira o “mito”. **Página 3**

Black Friday teve queda nas vendas de até 5% pela internet

A Black Friday 2021 teve queda de até 5% nas vendas da internet – lugar onde os negócios têm maior volume – segundo números de empresas especializadas. Foi uma ducha fria na expectativa de vendas para o Natal. **Página 2**

Ômicron preocupa e Butantan quer doar Coronavac a países africanos

Para o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, é possível que a variante do vírus da Covid, identificada inicialmente na África do Sul, já esteja circulando no país. **Pág. 4**

Parceria Embraer e WEG põe Brasil na corrida tecnológica

“O Brasil está desenvolvendo uma tecnologia disruptiva”, diz o professor da Unicamp Marcos Barbieri. “Não existem motores elétricos na aviação”, completou o engenheiro Wagner Farias, professor do ITA. **P.8**

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

China e Rússia refutam mentalidade de guerra fria de Biden

Ipca-15: inflação é a maior para o mês de novembro desde 2002



Com preços disparando, aumento da gasolina teve o maior impacto no índice



Mensalidade escolar terá a maior alta dos últimos 5 anos

Em 2022, o reajuste das mensalidades escolares deve ser maior dos últimos 5 anos, apontou um levantamento feito pela Meira Fernandes, empresa especializada em estudos educacionais, que foi divulgado nesta quinta-feira (25).

Ao sondar cinco estados do país, a consultoria constatou que 16% das escolas que pretendem aumentar a mensalidade no próximo ano farão aumentos na casa dos dois dígitos. Desde 2017, os preços vinham subindo menos de 10%.

Em escolas do Rio e de São Paulo, os reajustes chegam até 14% e 13%, respectivamente, o que deve apertar o orçamento das famílias que já sofrem com a inflação, que está em marcha acelerada, correndo a renda do brasileiro.

As instituições justificam que têm gastos extras com educação remota na pandemia e devem dar aos professores um aumento salarial. A Federação Nacional das Escolas

Particulares (FENEP) estima que as mensalidades, reduzidas ao longo de 2020 para a retenção dos alunos, devem ter um reajuste médio de até 10%.

Segundo o presidente da FENEP, Bruno Eizerik, as escolas privadas também estão sendo pressionadas pelo peso da inflação. "O setor educacional não está em uma bolha, imune ao que está acontecendo no país. Imaginamos que vai ser muito difícil fugir de um aumento de dois dígitos, em média", afirmou Eizerik ao Globo.

Sob o governo Bolsonaro, os preços dos alimentos, dos alugueis, dos combustíveis, da energia, e do câmbio dispararam, e estes itens são levados em consideração na hora de reajustar as mensalidades.

Para Mara Rodrigues, de 35 anos, mãe de uma filha de sete anos, "a mensalidade já está muito cara". "Hoje já estou substituindo vários produtos por outros mais baratos na cesta de alimentos e de limpeza para conseguir

pagar a escola", declarou. "Ainda tem o transporte com a gasolina no absurdo que está. Não sobra quase nada".

De acordo com o IBGE, a prévia da inflação de novembro apurada pelo IPCA-15 registrou avanço de 1,17% – o maior para o mês dos últimos 19 anos – e acumula alta de 10,73% em 12 meses. A gasolina exerceu maior pressão individual na prévia da inflação, com alta de 6,61% apenas na passagem de outubro para novembro.

Outro indicador que afeta o orçamento das escolas é o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), que no governo Bolsonaro vem batendo recordes de altas. Conhecido popularmente como "inflação do aluguel", o IGP-M acumula alta de 16,74% no ano, e 21,73% em 12 meses, segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). 60% da composição do IGP-M tem como referência os preços internacionais das commodities, que flutuam conforme a cotação do dólar.

Inflação e desemprego prejudicam Black Friday e sinalizam Natal fraco, aponta CNC

Diante da disparada da inflação e da desvalorização do real frente ao dólar, o dia de promoções da Black Friday no Brasil teve poucos clientes nas lojas e descontos nada animadores na internet – onde se concentra o maior número de vendas.

Para a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o desempenho da Black Friday neste ano sinaliza um Natal mais fraco para o comércio do que o previsto inicialmente.

Incorporada ao calendário do varejo nacional em 2010, "a Black Friday funciona como um termômetro", disse o economista Fabio Bentes, da CNC, ao jornal Valor Econômico. "A inflação é a grande vilã. É a principal responsável pela projeção de queda". "Com a inflação, os juros vêm subindo para o consumidor", completou Bentes.

Em setembro, a CNC havia estimado que as vendas natalinas de 2021 teriam alta

de 3,8%, em termos reais (descontada a inflação). No entanto, essa projeção tende a ser revisada para baixo em breve, de acordo com Bentes. Em nota recente, a CNC projetou uma queda de 6,5% para as vendas da Black Friday no Brasil, já descontada a inflação. É a primeira retração projetada em cinco anos, desde 2016.

Segundo monitoramento da Neotrust, empresa especializada em dados de vendas virtuais, foram mais de 6,1 milhões de pedidos até as 20h de sexta. O volume é praticamente igual ao registrado até o mesmo horário no ano passado. O faturamento estava em R\$ 4,3 bilhões, 6% acima do contabilizado no período em 2020.

No entanto, estes números preliminares não levam em consideração a inflação do país, que registra em 12 meses a maior alta desde o começo de 2016. O Índice Nacional de Preços ao

Consumidor Amplo (IPCA) está em alta de dois dígitos, 10,67%, nos 12 meses encerrados em outubro. Ou seja, considerando a inflação, o faturamento da Black Friday estava 4,2% menor.

O setor de entretenimento apresentou uma queda de 33%, na comparação com o ano de 2020. Informática e telefonia também tiveram desempenho aquém do esperado. O primeiro item diminuiu 24% em relação a 2020, e o segundo patinou em alta de 2%. O mesmo aconteceu com eletrodomésticos e ventilação, que amargou aumento de apenas 1% em comparação com dois anos atrás.

Com os preços dos alimentos nas alturas, os brasileiros correram atrás dos descontos para abastecer suas geladeiras e armários. Segundo a Associação Paulista de Supermercados (Apas), os produtos mais procurados no varejo alimentar foram carnes, chocolates e bebidas alcoólicas.

Prévia da inflação registra alta de 10,73% em 12 meses: gasolina sobe 48%; óleo diesel 48,12%; etanol 62,56%, energia elétrica 31,28%. O gás de cozinha acumula aumento de 51,05% desde junho de 2020, diz IBGE

A prévia da inflação de novembro apurada pelo IPCA-15 registrou avanço de 1,17% – o maior para o mês dos últimos 19 anos, informou o IBGE nesta quinta-feira (25). Sem trégua, os preços passam a acumular alta de 10,73% em 12 meses, permanecendo o dobro da meta da meta que o governo estipulou para o ano. Apenas em 2021, a variação do índice da inflação já é de 9,57%.

A gasolina exerceu maior pressão individual na prévia da inflação, com alta de 6,61% apenas na passagem de outubro para novembro. Com o governo lavando as mãos diante da escalada dos preços e conduzindo uma política que atrela o valor do combustível ao dólar, a gasolina já acumula variação de 48% em 12 meses e de 44,83% em 2021.

Também houve altas no mês nos preços do óleo diesel (8,23%), do etanol (7,08%) e do gás veicular (2,59%). No acumulado em 12 meses, o etanol subiu 62,56% e o diesel 48,12%.

A disparada dos preços dos combustíveis não penaliza apenas os motoristas, mas repassa para a maior parte dos produtos – inclusive alimentos – o aumento dos preços dos fretes e transportes. Esses e outros fatores contribuem para uma inflação disseminada: todos os nove grupos de produtos e serviços tiveram alta em novembro, segundo o IBGE: Alimentação: 1,06%; Habitação: 1,06%; Artigos de residência: 1,53%; Vestuário: 1,59%; Transportes: 2,89%; Saúde e cuidados pessoais: 0,80%; Despesas pessoais: 0,61%; Educação: 0,01% e Comunicação: 0,32%.

A segunda maior contribuição sobre o avanço dos preços veio de custos com Habitação, que subiram 1,06% na prévia de novembro. Aqui estão computados os resultados de 18 aumentos consecutivos no preço do botijão de gás, que acumula alta de 51,05% desde o período iniciado em junho de 2020.

Já a energia elétrica subiu 0,93% em novembro e 31,28% em doze meses. Além

da autorização de reajustes regionais, o governo desde setembro pratica a tarifa especial para compensar o uso das termoeletricas, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos, sem se importar com o impacto disso nas rendas, já espremidas, das famílias.

No caso de Alimentos, item que tem grande peso na composição dos índices de inflação, a alta foi de 0,40% no mês, depois de avanço de 1,38% em outubro. As famílias brasileiras sofrem as consequências de uma alta acumulada de 10,47% nos últimos 12 meses.

Com a maior parte da população desempregada ou subempregada segundo dados da Pnad Contínua, o desdobramento real do aumento nos preços de habitação e alimentos é o crescimento dos níveis de pobreza e insegurança alimentar representados nas cenas de famílias cozinhando a lenha, recolhendo restos e disputando ossos para levar à mesa.

Vendas em queda

A combinação inflação, renda achatada e juros altos fez com que o comércio revisasse a projeção de receitas neste último trimestre do ano, período tipicamente bom para as vendas por conta das festas. De acordo com pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC), as perdas serão de R\$ 44,7 bilhões.

"A reversão do quadro foi muito rápida: a inflação do jeito que está e o remédio para combatê-la, que é o aumento dos juros, compõem um cenário de quarto trimestre preocupante para o varejo", afirma o economista-chefe da CNC e responsável pelo estudo, Fabio Bentes.

A carestia não é o único fracasso da política econômica de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes. Junto da inflação, o país vive um cenário de desemprego em níveis recordes e de retração da atividade industrial, que já prenunciam um PIB (Produto Interno Bruto) que não recuperará as perdas da pandemia este ano e crescimento próximo a zero no ano que vem.

OAB e entidades lançam manifesto em repúdio à PEC dos Precatórios

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) divulgou na quinta-feira (23) um novo manifesto, assinado juntamente mais de 30 entidades e pelas centrais sindicais, no qual se manifestam "veementemente contrárias" à Proposta de Emenda Constitucional dos Precatórios (PEC 23/2021), de iniciativa do governo Bolsonaro. Para a entidade, a PEC dos Precatórios "vilipendia" direitos e garantias e causará "grave impacto" econômico.

Diz a nota que a "proposta, em apreciação pelo Senado Federal, a pretexto de abrir espaço fiscal para a ampliação do programa de assistência 'Auxílio Brasil' para 2022, vilipendia diversas garantias e direitos fundamentais dos credores ao estabelecer novo calote – já declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal".

Para o Conselho da OAB, o texto da PEC contém "mais de 30 (trinta) inconstitucionalidades apontadas na apresentação inicial da matéria", o texto final, aprovado pela Câmara dos Deputados no dia 9 de novembro, "estabelece ainda mais inconstitucionalidades", aponta a OAB.

"O atual regime de precatórios teve seus alicerces firmados em recentes mudanças constitucionais, a partir do julgamento das ADI's 4.357 e 4.425 pelo Supremo Tribunal Federal, que considerou que a moratória para quitação de precatórios viola princípios constitucionais, como o do Estado Democrático de Direito, o princípio da Separação de Poderes, o da isonomia, o direito à tutela jurisdicional efetiva e razoável duração do processo, bem como o direito adquirido e a coisa julgada, o direito de propriedade,

o princípio da segurança jurídica e da moralidade administrativa", diz o texto.

Para OAB, "a mais recente e perversa versão da PEC DO CALOTE, aprovada pela Câmara dos Deputados, foi muito mais longe que as anteriores (EC 30/2000 e EC 62/2009), ao estabelecer novas "regras" para o cumprimento das decisões judiciais, atingindo milhões de credores, pessoas físicas, entre eles idosos, portadores de deficiência e doenças graves, além de pessoas jurídicas que garantem milhões de empregos, renda e arrecadação".

"Estima-se que, ao final dos 10 anos da moratória proposta, teremos um passivo de R\$ 1 trilhão acumulado", denuncia o manifesto. "Se aprovada, a PEC 23/2021 acarretará, a um só tempo, grave impacto na economia brasileira, afastamento de investidores, aumento exponencial da dívida pública, instalação da insegurança jurídica, redução do potencial de crescimento econômico e da capacidade de geração de empregos no país".

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) concluiu o manifesto declarando que "o urgente e indispensável programa de transferência de renda não pode ser feito sem perspectiva de permanência, nem prejudicando milhões de cidadãos que esperam por decisões e reconhecimento de seu direito na Justiça".

"Apelamos aos senadores que avaliem de forma responsável a Proposta, e evitem o prejuízo a milhões de brasileiros e a grande insegurança jurídica de consequências danosas para nossa já fragilizada economia", alertou a OAB.



Foto: Reprodução Agência Senado

Aziz critica política de preços da Petrobrás

É inaceitável que dividendos sejam o dobro dos investimentos, afirmou o senador em audiência pública com o general Silva e Luna

Os preços da gasolina e do óleo diesel dispararam e não param de subir. Só este ano, a gasolina aumentou 74% e o óleo diesel acumula alta de 64,7% nas refinarias da Petrobrás. Na terça-feira, os senadores convidaram o presidente da estatal, general Joaquim Silva e Luna para uma audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), afim de que sejam dadas explicações sobre essa "vergonha nacional, a gasolina a R\$ 8,00 e o botijão de gás a R\$ 145,00", conforme declarou o senador Eduardo Braga (PMDB/AM).

O senador Otto Alencar (PSD/BA), presidente da CAE, abriu a sessão dizendo que o aumento dos combustíveis é "um tema muito caro à sociedade brasileira, uma queixa geral da sociedade, não só dos caminhoneiros, mas também dos que trabalham no dia a dia no Uber, no táxi, dos usuários, enfim, de todos os brasileiros", declarou.

Após defender a política de preço de paridade internacional, entre outros "vários fatores internos e externos", que fizeram a inflação no Brasil disparar, correndo a renda do brasileiro e aumentando a fome e a pobreza, o general Silva e Luna disse que sob sua direção, nos últimos sete meses, não houve reajuste no preço da gasolina por 92 dias, no gás de cozinha por 85 dias, e no diesel por 56 dias, o que foi prontamente rechaçado pelo senador Omar Aziz (PSD-AM).

"Se fala com uma ênfase como se fosse algo sobrenatural achar que está fazendo um grande favor aos brasileiros", contestou o senador Aziz. "O salário do trabalhador brasileiro não é alterado a cada 90 dias, como o combustível é hoje quase diariamente. É uma brincadeira achar que se está fazendo um grande favor aos brasileiros", declarou.

Luna e Silva defendeu o pagamento de dividendos bilionários a acionistas, na maioria estrangeiros, e tentou minimizar o escândalo falando sobre os recursos – muito poucos – que são repassados à sociedade via pagamento de royalties.

O senador Omar Aziz questionou a prática da direção da Petrobrás de beneficiar os acionistas em detrimento do povo brasileiro. A União detém 37% das ações da Petrobrás e 63% são de acionistas, segundo a Petrobrás. De acordo com o senador, os investimentos previstos para esse ano de R\$ 37 bilhões, "previstos, não executados", são bem menores do que se paga de dividendos. "O que tem de concreto é pagamento de dividendos, é praticamente o dobro dos investimentos", afirmou o senador Aziz.

"Se o pagamento de dividendos é de 27 bilhões para a União, são 50 bilhões para os acionistas, são mais de 70 bilhões de dividendos pagos no final do ano e 37 bilhões de investimentos, numa clara política de beneficiar acionistas em detrimento de modernizar nossas plantas, principalmente de refinação. O Amazonas produz petróleo em terra firme. Tem 17 campos de gás para serem explorados. Podemos ter autossuficiência sim, mas não temos investimentos. São recursos duas, três vezes maiores para acionistas do que para investimentos. É só lucro, lucro, lucro. Essa política é uma política antiBrasil, antinacional e antipovo brasileiro, contra o povo brasileiro e a favor do lucro", denunciou o senador do Amazonas.

Omar Aziz destacou que "a Petrobrás tem uma razão de existir, desde Getúlio Vargas, que é autonomia". "Não dá para se discutir, enquanto os dividendos da Petrobrás são duas vezes, quicá mais, do que os investimentos", frisou, cobrando do presidente da Petrobrás que envie à Comissão o valor exato de investimento em 2021. Porque o valor exato, e não é previsão, nós já temos".

"Sem aprofundar essa discussão entre investimento e dividendo, qual é a política, que lei – as leis são feitas, mas quando elas estão erradas podem ser modificadas – e o general, que agora diz que está cumprindo a lei, que faça uma proposta para essa comissão. Qual a lei que nos temos que mudar para que a gente possa ter realmente uma Petrobrás a serviço do povo brasileiro?", ressaltou o senador Omar Aziz.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/petrobras-pagar-duas-vezes-mais-dividendos-do-que-investe-e-inaceitavel-dizem-senadores/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Bolsonaro mergulha no que ele dizia ser “antro de corrupção”



João Doria comemora a vitória nas prévias. Doria vence as prévias e será o candidato do PSDB à Presidência da República

O governador de São Paulo, João Doria, obteve 53,99% dos votos nas prévias do PSDB, e será o candidato do partido à Presidência em 2022.

Eduardo Leite obteve 44,66% dos votos e Arthur Virgílio, que concorreu, segundo ele próprio afirmou, para marcar uma posição “dentro do próprio partido, em defesa da democracia”, obteve 1,35% dos votos.

A votação, que começou no domingo passado (12), foi marcada, tanto no domingo, como neste sábado (27), por problemas no aplicativo de votação, que geraram suspeitas no partido de ataques hacker ao sistema de votação.

A votação eletrônica foi concluída às 17 horas, com votos de cerca de 30 mil filiados. Ao final da votação, os três postulantes, João Doria, Eduardo Leite e Arthur Virgílio, se cumprimentaram e se deram às mãos e, ao lado do presidente da legenda, Bruno Araújo, pregaram a união do partido após o processo das prévias.

“Seguimos juntos e firmes na defesa da democracia, da igualdade de direitos e do pleno desenvolvimento para o país!”, escreveu João Doria em suas redes sociais logo após a divulgação do resultado.

Os três concorrentes afirmaram que, agora, com o resultado, estarão juntos. “Sabemos os caminhos para o PSDB vencer as eleições [de 2022]”, afirmou Eduardo Leite.

“Passado esse processo das prévias do PSDB tenho absoluta tranquilidade de que saberemos estar juntos para fazer o enfrentamento dos reais adversários do Brasil”, destacou o governador gaúcho.

O presidente do partido, Bruno Araújo, destacou que o PSDB teve postura inovadora ao desencadear o processo interno de escolha do seu candidato através de prévias. “Dois governadores e um ex-senador da República que andaram em todo país discutindo as peculiaridades de cada região se preparando para um debate interno”, ressaltou.

Em entrevista à CNN, Bruno Araújo disse que o candidato escolhido pelo partido terá que cuidar das alianças para unificar as candidaturas de centro. “O candidato vai começar a aparar as arestas, pois qualquer disputa deixa feridas abertas. Em paralelo, temos de cuidar das alianças que possam permitir a aglutinação das forças de centro para fugir da polarização que hoje toma conta de forma irracional do debate”, declarou.

Sobre as críticas que o partido sofreu com os problemas registrados na votação das prévias, o governador de São Paulo disse que o PSDB é um partido sem dono e que “não é fácil” fazer democracia.

“Fácil é um partido ter dono, em que se sentam três ou quatro pessoas a uma mesa, e definem um candidato. O PSDB está [com as prévias] dando um exemplo ao Brasil”, afirmou.

Santos Cruz se filia ao Podemos e repele campanha eleitoral de “fanatismo e fake news”

O general Carlos Alberto Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria do Governo de Jair Bolsonaro, filiou-se ao Podemos na quinta-feira (25) em uma cerimônia que contou com a presença do ex-juiz Sergio Moro, também recém-chegado ao partido.

General da reserva do Exército, o militar pode ser candidato a uma vaga no Senado.

No discurso de filiação, Santos Cruz colocou sua entrada na política partidária como o modo de poder contribuir ativamente para as mudanças que o país precisa. Ele criticou o que chamou de “extremismo” na política atual e disse que o Brasil deveria “repudiar o fanatismo que estamos assistindo”.

“O Brasil não pode continuar acreditando e procurando por um salvador da pátria”, afirmou o general.

Santos Cruz também condenou a disseminação de fake news como arma política. “Não podemos descer para uma campanha baseada em fanatismo, baseada em fake news. Respeito é fundamental entre todas as pessoas, instituições e funções”, disse.

O general argumentou que existem “políticos de boa qualidade” em diversos partidos e que novas pessoas também podem se filiar.

“A política não pode ser criminalizada. É a única forma de mudar a realidade, de mudar aquilo que se acha problemático na sociedade. É a única maneira de melhorar a vida dos brasileiros. Existem muitos políticos de boa qualidade, não se pode criminalizar a política”, afirmou.

Neste ano, em entrevista à Folha, o militar avaliou que houve compra de apoio político do chamado Centrão através de emendas parlamentares.

O general participou do evento de filiação de Moro ao Podemos e defendeu sua candidatura à presidência.

Ele é o primeiro ex-integrante do atual governo a apoiar abertamente o ex-magistrado. Na quinta, o militar afirmou que acredita “na pessoa e no projeto do doutor Sergio Moro”, mas também disse que não se busca um “salvador da pátria”.



“Vou conversar com quem se não for com eles?”, perguntou Bolsonaro. Para fugir da Polícia Federal, Olavo de Carvalho evadiu-se do Brasil de carro até o Paraguai

O astrólogo Olavo de Carvalho viajou de carro do Brasil para o Paraguai e não passou pela imigração para conseguir fugir do depoimento que deveria prestar à Polícia Federal.

Olavo foi intimado pela PF para dar explicações no inquérito que investiga as milícias digitais que produzem e disseminam fake news.

Foi somente no Paraguai que o guru de Jair Bolsonaro conseguiu embarcar em um voo para os Estados Unidos, onde mora e produz seus vídeos para o Youtube.

Segundo apuração feita pelos jornais Metrôpoles e Folha de S.Paulo, pessoas próximas de Olavo de Carvalho organizaram a fuga do astrólogo do Brasil, onde estava internado fazendo um tratamento, no dia seguinte em que receberam a intimação convocando-o para pres-

tar depoimento.

A PF enviou o documento para Olavo no dia 9 de novembro. No dia 10, sua esposa comprou, em dinheiro, duas passagens de avião saindo de Assunção, no Paraguai, para os Estados Unidos. A passagem estava prevista para o dia 11.

O voo mais tarde foi trocado por outro, no dia 13, para que Olavo de Carvalho tivesse tempo de se deslocar de carro até o Paraguai e, assim, evitar ser barrado pela Polícia Federal.

O trecho entre São Paulo e Assunção tem 1,4 mil quilômetros e a viagem durou dois dias. Ele atravessou a fronteira do Brasil com o Paraguai por Foz do Iguaçu (PR) e não passou pela imigração. No dia 13 de novembro, já estava nos Estados Unidos.

Olavo de Carvalho saiu da clínica em que estava internado sem avisar. Por isso, em

seus documentos ficou registrada “evasão do paciente”.

Três dias depois, no dia 16, Olavo de Carvalho publicou um vídeo em suas redes sociais informando que já estava em sua casa. Na gravação, Olavo não contou que tinha sido intimado pela Polícia Federal.

“Eu não ia ficar sentado esperando que eles me convoquem algum dia. Se apareceu a oportunidade de ir embora, vamos embora”, disse no vídeo. Ele disse que essa “oportunidade de ir embora” era imediata e não podia esperar.

O “professor” bolsonarista estava no Brasil desde julho, tendo vindo para fazer um tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Ministério Público abriu uma investigação interna para apurar se ele foi favorecido por conhecidos para furar a fila de espera.

PCdoB debate formar Federação Partidária pela “reconstrução nacional e defesa da democracia”

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) reuniu sua Comissão Política Nacional (CPN), na sexta-feira (26), para discutir a formação de uma Federação Partidária que “seja um instrumento de defesa da democracia, dos interesses da nação e contra o golpismo bolsonarista”.

A reunião, ocorrida virtualmente, homenageou o dirigente nacional do partido, Lindolfo Santos Luiz dos Santos Neto, falecido no dia anterior.

O encontro da CPN é o começo dos movimentos que serão feitos pela direção nacional do partido sobre a construção de uma Federação Partidária, conforme lei aprovada no Congresso Nacional, sancionada e publicada.

A direção “dará sequência com celeridade ao diálogo e às tratativas com as legendas do campo popular, democrático e patriótico”. A decisão final sobre a formação de uma Federação Partidária caberá ao Comitê Central do PCdoB.

“O PCdoB seguirá empenhado por uma Federação que seja instrumento político e eleitoral que fortaleça a presença no Parlamento e no Executivo de um projeto de reconstrução nacional, de defesa da democracia e dos direitos sociais”, afirma documento aprovado na reunião.

A Federação Partidária a ser formada “estará vocacionada a ser o esteio da derrota da extrema-direita e da conquista de um governo de amplas forças

políticas que restaure a democracia e promova a reconstrução do país”.

“Uma Federação que assegure os direitos do povo brasileiro, alavanque a eleição de uma grande bancada progressista e de governadores democráticos, e descortine uma aliança estratégica para a luta por um novo projeto de nação”, sustenta o partido.

A Lei das Federações Partidárias foi aprovada na Câmara dos Deputados com protagonismo do PCdoB. O partido discutiu com todas as legendas sobre a ferramenta, que foi aprovada primeiro no Senado, e como ela serve para ampliar a democracia no Brasil.

Outros partidos como Rede, PV, Cidadania e PSB estão buscando construir Federações Partidárias.

As Federações terão duração mínima de quatro anos e têm abrangência nacional. Os partidos que fizerem parte da composição mantêm sua identidade e autonomia.

Leia a nota da Comissão Política Nacional do PCdoB:

Sobre o processo de construção da Federação Partidária

Com base nos debates e na Resolução Política do 15º Congresso, a direção nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), tendo em vista a construção de uma Federação partidária, dará sequência com celeridade ao diálogo e às tratativas com as legendas do campo popular, democrático e patriótico por conta

“O Centrão é o que de pior pode existir no Brasil”, afirmou ele em agosto de 2018. Agora diz que “este é um nome pejorativo que deram ao grupo”. “Prefiro estar no Centrão”

Na quinta-feira (25), Jair Bolsonaro fez juras de amor ao grupo de parlamentares chamado de Centrão. “Este é um nome pejorativo que deram ao grupo”, disse ele. A fala é bem diferente do que ele mesmo e seus auxiliares diziam antes sobre esses deputados. “O Centrão é o que de pior pode existir no Brasil”, afirmou ele em agosto de 2018.

“O segredo para administrar bem o Brasil é botar as pessoas certas nos ministérios certos (...) por isso não integramos o Centrão”, acrescentou Bolsonaro, em diversos momentos.

Agora, a máscara caiu. Ele disse que sempre foi do grupo. “Prefiro estar no Centrão do que no esquerdão, lá você não consegue nada de bom para o país”, afirmou o farsante.

“São 513 deputados, quase 300 são do dito Centrão. Se eu não conversar com eles, vou conversar com quem?”, questionou em entrevista ao Diálogo com Lacombe, gravada na sexta-feira (19) e exibida na RedeTV! na noite de quinta-feira (25).

Depois que assumiu que sempre foi do Centrão, Bolsonaro lembrou por onde passou quando era deputado. “Eu fui do PP metade do meu tempo. Fui do PP, fui do PTB, do PFL. No passado ingressei em siglas que foram extintas, como o PRB, PPB”, disse o capitão cloroquina.

Em agosto de 2018, em programa eleitoral, Bolsonaro não poupou críticas ao grupo de parlamentares que agora diz admirar: “De 1 lado o Centrão, com essa gente que você muito conhece. De outro, a esquerda, que teima em voltar ao poder. Juntos, têm todo o tempo de televisão e de rádio, bem como quase R\$ 1,7 bilhão para investir em campanha”, disse Bolsonaro.

Também em 2018, um vídeo do atual Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Augusto Heleno, viralizou nas redes sociais. O material foi gravado durante a convenção do PSL que oficializou Bolsonaro como candidato da sigla e mostra o general cantando uma paródia da música “Reunião de Bacana (Se Gritar Pega

Após rejeição, Bolsonaro rifa a indicação de Crivella a embaixador na África do Sul

Jair Bolsonaro desistiu da indicação de Marcelo Crivella, bispo da Igreja Universal e ex-prefeito do Rio de Janeiro, para a embaixada do Brasil na África do Sul.

A indicação junto às autoridades sul-africanas foi retirada oficialmente pelo governo. O pedido de agrément, consulta formal em que o Brasil pediu autorização de Pretória para nomear Crivella embaixador, aguardava a aprovação do governo sul-africano há mais de seis meses.

A informação saiu na “Folha de S.Paulo” desta segunda-feira 29. O jornal lembra que, na linguagem diplomática, um agrément que fica sem resposta significa que o indicado não foi aceito pelo país anfitrião.

Diante disso, o Brasil comunicou a chancelaria sul-africana que decidiu retirar o pedido.

A escolha do bispo para o cargo de embaixador no país africano teria sido a forma encontrada pelo presidente Bolsonaro de mostrar que estava prestigiando o bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), do qual Crivella é sobrinho.

O movimento do governo era visto como uma tentativa de resolver os problemas da igreja de Edir Macedo no continente, com denúncias de lavagem de dinheiro. Em Angola, a Universal e a TV Record foram expulsas do país

Ladrão”, de Bezerra da Silva. “Se gritar pega Centrão, não fica um, meu irmão”, cantou Heleno, em referência à aliança do ex-governador de São Paulo e também candidato ao Planalto, Geraldo Alckmin (PSDB), com partidos desse bloco.

É certo que logo depois de assumir a Presidência começou a mudar o discurso moralista. Iniciou logo as tratativas para aparelhar a Polícia Federal e encobrir os crimes dos filhos. Começou a perseguir ferozmente todos os órgãos de fiscalização e combate à corrupção – vide COAF, Receita Federal e a própria PF – e aparelhou a Procuradoria Geral da República (PGR). Com isso, passou a alardear que em seu governo não havia corrupção.

A mentira teve pernas curtas. Apesar de todo o aparelhamento, veio à tona o esquema de propina bilionária na compra de vacinas pelo governo, denunciado pela CPI da Pandemia. Num jantar, o representante do governo explicou ao vendedor como era o esquema: “tem que pagar um dólar por cada dose de vacina importada”, disse ele.

O episódio mostrou que a “honestidade” do “mito” não passava de conversa fiada. Com o escândalo, o Ministério da Saúde foi obrigado a suspender a compra. Depois, também, estourou o escândalo do Orçamento Secreto, uma máquina bilionária e clandestina de suborno e compra de votos sob controle do Planalto. Só esse ano foram usados R\$ 18,5 bilhões no esquema de suborno e compra de votos com o Orçamento Secreto, felizmente já barrado pelo STF.

Incomodado com o fato de seu ex-ministro da Justiça e pré-candidato à Presidência, Sergio Moro, é – e será – uma testemunha viva de sua falácia de paladino da moralidade, ele usou a entrevista para partir para cima do ex-aliado. “Quero ver ele em cima de um caminhão falando para 2 mil pessoas. Não consegue conversar”, disse. O farsante criticou também o fato de ex-aliados estarem orbitando em torno de Moro, a exemplo do general Carlos Alberto Santos Cruz, que se filiou ao mesmo partido de Moro. Para o presidente da República, essa postura parece “recalque”.

com o aval da Justiça depois de denúncias de evasão, lavagem de dinheiro e racismo contra pastores angolanos.

De acordo com a “Folha”, a resistência da África do Sul em dar aval à indicação de Crivella tem relação com a situação em Angola e também Moçambique.

As autoridades dos dois países fizeram chegar ao governo sul-africano o receio que o bispo licenciado da IURD transformasse a missão diplomática num posto avançado da Universal no território africano.

Os bispos angolanos denunciaram para as autoridades do país que a Igreja Universal do Reino de Deus levou ilegalmente de Angola para a África do Sul, a cada três meses, US\$ 30 milhões. Os valores somados chegam a US\$ 120 milhões por ano (R\$ 675 milhões pelo câmbio atual).

Segundo a denúncia, o pastor e ex-diretor da TV Record África Fernando Henriques Teixeira foi o responsável pela operação, que se repetiu nos últimos 11 anos, desde quando o religioso brasileiro chegou ao país.

O ex-prefeito do Rio já morou na África do Sul, fala inglês e até escreveu um livro, intitulado Evangelizando a África, publicado no final da década de 1990 — obra que causou muita polêmica por causa de críticas a outras religiões, sobretudo as africanas.



Embaixada do Brasil na África do Sul, em Pretória

AM: Governo federal liberou licença para traficantes garimparem ouro

“Até para traficantes o governo Bolsonaro deu licença para garimpar na Amazônia”, criticou a deputada federal Perpétua Almeida (PCdoB-AC)

Apontados pela Polícia Federal de chefiar o tráfico de drogas receberam do governo federal licença para explorar uma área de mais de 810 hectares usados para a prática de garimpo de ouro na Amazônia. A área equivale a cerca de 800 campos de futebol.

Principal alvo da Operação Narcos Gold, desencadeada no início do mês, Everton Soares, o “compadre Grota”, figura nos registros do governo federal como detentor de 18 permissões de lavras garimpeiras, as chamadas PLGs, que abrangem uma área de 762 hectares. Já em documentos da polícia, Grota é acusado de ser um dos principais cabeças do “narcogarimpo”, como denomina a PF.

Grota responde a processos na Justiça do Maranhão, Rondônia e São Paulo por tráfico de drogas, organização criminosa, lavagem de dinheiro e homicídio, além da suspeita de ter ligações com duas facções criminosas no Sudeste do país.

Alvo da Operação Enterprise, deflagrada no fim de 2020, Silvio Berrí Júnior aparece como detentor de uma PLG de 48 hectares. O traficante ficou conhecido nos anos 2000 por ser o principal piloto de avião do narcotraficante Luiz Fernando da Costa, o “Fernandinho Beira-Mar”. Beira-Mar transportava cargas de cocaína da Colômbia ao Brasil e voltou à mira da PF no ano passado por operar um esquema de tráfico chefiado por um ex-major da Polícia Militar de São Paulo.

“Até para traficantes o governo Bolsonaro deu licença para garimpar na Amazônia. O piloto Fernandinho Beira-Mar tem autorização para explorar o equivalente a 800 campos de futebol na Amazônia”, criticou a deputada federal Perpétua Almeida (PCdoB-AC).

“O Brasil precisa se livrar definitivamente desse governo”, defendeu a parlamentar.

Nesta quinta-feira (24), o vice-presidente, Hamilton Mourão, em conversa com jornalistas em Brasília reconheceu que o governo tem conhecimento da ação de traficantes na atividade garimpeira. “Nós temos tido vários informes de que o narcotráfico, essas quadrilhas que agem no Centro-Sul do país, na ordem de proteger suas rotas subiram para lá, e uma das formas de eles se manterem é apoiando ações dessa natureza. Até porque esse ouro é extraído ilegalmente e é um ativo que eles podem trocar por drogas”, afirmou.

Apesar disso, o governo se mantém omissivo e nada tem feito para combater o crime organizado e ação de garimpeiros ilegais na Amazônia. A Agência Nacional de Mineração (ANM), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, alega que não é atribuição do órgão investigar a “vida pregressa” de quem solicita autorização para explorar ouro do subsolo amazônico. Segundo o órgão, isso é prerrogativa de “órgãos específicos judiciais e de polícia”.

Todas as permissões, - um total de 19 - foram outorgadas e efetivadas aos dois traficantes pela ANM, na região de Tapajós, no Pará. O município é muito conhecido “Cidade Pepita” por ter uma grande quantidade de jazidas de ouro a poucos metros da superfície do solo.

Criada pela Constituição de 1988, a PLG tem como função a regularização de pequenos garimpeiros artesanais. No entanto, segundo o jornal “O Globo”, a PF atribuiu a Grota a propriedade de fazendas, haras, pistas de pouso, empresas de maquinário de extração mineral, peças de carro e de garimpos de ouro - uma estrutura movimentava R\$ 30 milhões e ocultava o tráfico de drogas.

Durante o cumprimento de dois mandados de busca e apreensão deferidos pela Justiça, a PF identificou nos endereços do traficante duas aeronaves e joias. Ele ainda está foragido.

LAVAGEM

Representantes do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e da ANM disseram ao Globo que muitas PLGs são usadas para dar “origem legal” ao ouro retirado de áreas protegidas na floresta amazônica. A outorga não exige pesquisa dos extrativistas e a obrigatoriedade de informar a quantidade de minérios extraídos num local. Assim, os criminosos podem atribuir a quantidade que quiserem. Para os agentes, trata-se de uma brecha que facilita e estimula a lavagem de dinheiro de es-

mas criminosos, como o tráfico e contrabando.

BALSAS COMEÇAM A DEIXAR RIO MADEIRA

Na tarde de ontem, as centenas de balsas e dragas atracadas no Rio Madeira, no município de Atuaez, distante 113 quilômetros de Manaus, começaram a deixar o local. Atraídos pela possibilidade da presença de ouro na região, os garimpeiros ocupavam ilegalmente a área há duas semanas. A retirada foi motivada por pressão da Polícia Militar de Manaus, que desencadeou uma operação para expulsá-los do local.

Objeto da cobiça de garimpeiros e grileiros, as terras indígenas são alvos de ações criminosas de longa data. No entanto, na gestão de Jair Bolsonaro, a situação atingiu níveis dramáticos. Sob o comando do ministro que queria “passar a boiada”, Ricardo Salles, que deixou o governo em junho deste ano, sem nada ter feito para ao menos minimizar a situação.

Salles é investigado por suspeita de corrupção em favor de madeireiros em um inquérito que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF). Autorizado pela ministra Carmen Lúcia, um dos inquéritos apura a suposta tentativa de Ricardo Salles de prejudicar uma investigação sobre a maior apreensão de madeira ilegal da história.

No outro inquérito, de relatoria do ministro Alexandre de Moraes, Salles é investigado por supostamente ter facilitado a exportação de madeira ilegal aos Estados.

Salles foi substituído por Joaquim Alvaro Pereira Leite, ex-conselheiro de uma das principais entidades ruralistas do país, a SRB (Sociedade Rural Brasileira). Leite já estava no governo desde o ano passado e comandava a secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais.

Além de formular políticas para a preservação do bioma amazônico, a estrutura que Leite comandava é responsável por organizar o sistema de pagamentos ambientais, adotado pelo governo Bolsonaro para remunerar proprietários de terra que preservam suas áreas.

“A atuação dele aqui foi muito pautada no pagamento dos serviços ambientais. Ele veio para viabilizar isso, que é uma pauta que une o agronegócio à área ambiental”, disse ao UOL um funcionário do ministério.

Pereira Leite, assim como seu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.

Em abril do ano passado, reportagem da Folha de São Paulo denunciou a facilidade com que garimpeiros ilegais atuam em Humaitá. A pouco metros de uma base do 54º Batalhão de Infantaria do Exército, dezenas de balsas operavam ilegalmente 24 horas por dia no rio Madeira. Mesmo com as Forças Armadas chefiando a Operação Verde Brasil, que tem como objetivo impedir a ação de grupos criminosos na Amazônia.

A região de Humaitá ganhou destaque no cenário nacional por ser a terra do pai do vice-presidente Hamilton Mourão, e é conhecida pela reação violenta dos garimpeiros a ações de fiscalização. Em 2017, escritórios do Ibama e do ICMBio foram destruídos depois que fiscais destruíram balsas utilizadas pelo garimpo.

A omissão do governo federal em expulsar os criminosos das áreas vem impulsionando ondas de invasões de posseiros. Em 2019, a falta de providências por parte do presidente Jair Bolsonaro, fez com que os nativos das Terras Indígenas Apyterewa e Trincadeira Bacará, no rio Xingu, perdessem mais de 8,4 e 5,6 mil hectares de floresta, respectivamente, invadidas por esses grupos.



Draga utilizada por garimpeiros para a extração de ouro na Amazônia

Dimas Covas vê nova variante com preocupação e diz que Butantan estuda doar CoronaVac a países africanos

O presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, avaliou, durante entrevista à coluna Painel, do jornal Folha de S.Paulo, que o Brasil deverá receber a nova variante da Covid-19, nomeada de Ômicron. Segundo Covas, é possível que a variante identificada inicialmente na África do Sul, já esteja circulando no país. “Resta saber se será contida”, afirmou o presidente do Instituto Butantan.

Covas lista medidas necessárias para conter a variante que ainda não foram tomadas ou que demoraram a ser implementadas, como o bloqueio de transmissão com ações não farmacológicas e vacinação em massa na África.

“O Brasil e os demais países dependem de me-



“Não vejo as medidas serem adotadas, critica Covas”

CoronaVac a países africanos para apoiar a vacinação no continente, que está com menor índice de imunização mundial. Segundo a OMS, a vacinação é a única maneira eficiente de barrar a proliferação de variantes.

CoronaVac a países africanos para apoiar a vacinação no continente, que está com menor índice de imunização mundial. Segundo a OMS, a vacinação é a única maneira eficiente de barrar a proliferação de variantes.

Mulher é detida pela PRF após chamar Jair Bolsonaro de “filho da puta”, no RJ

Uma mulher que fingiu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.

Em abril do ano passado, reportagem da Folha de São Paulo denunciou a facilidade com que garimpeiros ilegais atuam em Humaitá. A pouco metros de uma base do 54º Batalhão de Infantaria do Exército, dezenas de balsas operavam ilegalmente 24 horas por dia no rio Madeira. Mesmo com as Forças Armadas chefiando a Operação Verde Brasil, que tem como objetivo impedir a ação de grupos criminosos na Amazônia.

A região de Humaitá ganhou destaque no cenário nacional por ser a terra do pai do vice-presidente Hamilton Mourão, e é conhecida pela reação violenta dos garimpeiros a ações de fiscalização. Em 2017, escritórios do Ibama e do ICMBio foram destruídos depois que fiscais destruíram balsas utilizadas pelo garimpo.

A omissão do governo federal em expulsar os criminosos das áreas vem impulsionando ondas de invasões de posseiros. Em 2019, a falta de providências por parte do presidente Jair Bolsonaro, fez com que os nativos das Terras Indígenas Apyterewa e Trincadeira Bacará, no rio Xingu, perdessem mais de 8,4 e 5,6 mil hectares de floresta, respectivamente, invadidas por esses grupos.

Uma mulher que fingiu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.

Uma mulher que fingiu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.

Em abril do ano passado, reportagem da Folha de São Paulo denunciou a facilidade com que garimpeiros ilegais atuam em Humaitá. A pouco metros de uma base do 54º Batalhão de Infantaria do Exército, dezenas de balsas operavam ilegalmente 24 horas por dia no rio Madeira. Mesmo com as Forças Armadas chefiando a Operação Verde Brasil, que tem como objetivo impedir a ação de grupos criminosos na Amazônia.

A região de Humaitá ganhou destaque no cenário nacional por ser a terra do pai do vice-presidente Hamilton Mourão, e é conhecida pela reação violenta dos garimpeiros a ações de fiscalização. Em 2017, escritórios do Ibama e do ICMBio foram destruídos depois que fiscais destruíram balsas utilizadas pelo garimpo.

A omissão do governo federal em expulsar os criminosos das áreas vem impulsionando ondas de invasões de posseiros. Em 2019, a falta de providências por parte do presidente Jair Bolsonaro, fez com que os nativos das Terras Indígenas Apyterewa e Trincadeira Bacará, no rio Xingu, perdessem mais de 8,4 e 5,6 mil hectares de floresta, respectivamente, invadidas por esses grupos.

Uma mulher que fingiu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.

Uma mulher que fingiu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.

Em abril do ano passado, reportagem da Folha de São Paulo denunciou a facilidade com que garimpeiros ilegais atuam em Humaitá. A pouco metros de uma base do 54º Batalhão de Infantaria do Exército, dezenas de balsas operavam ilegalmente 24 horas por dia no rio Madeira. Mesmo com as Forças Armadas chefiando a Operação Verde Brasil, que tem como objetivo impedir a ação de grupos criminosos na Amazônia.

A região de Humaitá ganhou destaque no cenário nacional por ser a terra do pai do vice-presidente Hamilton Mourão, e é conhecida pela reação violenta dos garimpeiros a ações de fiscalização. Em 2017, escritórios do Ibama e do ICMBio foram destruídos depois que fiscais destruíram balsas utilizadas pelo garimpo.

A omissão do governo federal em expulsar os criminosos das áreas vem impulsionando ondas de invasões de posseiros. Em 2019, a falta de providências por parte do presidente Jair Bolsonaro, fez com que os nativos das Terras Indígenas Apyterewa e Trincadeira Bacará, no rio Xingu, perdessem mais de 8,4 e 5,6 mil hectares de floresta, respectivamente, invadidas por esses grupos.

Uma mulher que fingiu antecessor, é criticado por inércia das ações ambientais. Uma delas, por deixar pardo o Fundo Amazônia. O governo não faz uso pelo seguinte motivo: quer usar o dinheiro para promover ações que causam mais desmatamento, como fazer regularização fundiária de áreas que foram griladas usando terras públicas, exploração de madeira, criação de gado e assim por diante, declarou a fundadora da Rede Sustentabilidade e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

“Ele não quer dinheiro para preservar, ele quer dinheiro para desmatar mais, para queimar mais. Essa é a realidade, porque se ele quisesse fazer o dever de casa, usava o Fundo Amazônia”, apontou Marina.



Remédio faz parte do “Kit Covid”, propagado pelo governo Bolsonaro

Pesquisa relaciona surto de sarna ao uso irracional de ivermectina

Uma pesquisa do Núcleo de Estudos em Farmacoterapia (NEF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), divulgada na última sexta-feira (26), relaciona a escabiose (sarna humana) ao uso indiscriminado de ivermectina. Segundo os pesquisadores, esse estudo pode ajudar na investigação do surto registrado em Pernambuco.

O consumo do medicamento, que é um antiparasitário, aumentou quase 10 vezes no Brasil por conta da pandemia de coronavírus. O governo Bolsonaro passou a defender o uso indiscriminado do medicamento como um suposto “tratamento precoce” para a Covid-19. O chamado “kit-covid” é composto ainda pela cloroquina, indicada para o tratamento de malária e que foi defendida por Bolsonaro como solução para a pandemia.

Até a última quarta-feira (24), foram notificados ao menos 413 casos em três cidades de Pernambuco. As lesões na pele provocam coceira.

O surto ainda não tem causa definida e as autoridades de saúde pernambucanas seguem investigando.

Os pesquisadores do Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF), Alfredo Oliveira-Filho e Sabrina Neves, e os estudantes Lucas Bezerra e Natália Alves, se basearam na observação de casos de resistência à ivermectina já relatados, surtos isolados e os dados de aumento de consumo do medicamento por causa da pandemia de Covid-19. O artigo foi publicado no mês de agosto.

“O nosso artigo lança a hipótese de que poderíamos ter problemas com surtos de escabiose resistente, por conta do uso irracional da ivermectina. O surto está configurado, pois está havendo um aumento rápido de casos de lesões de pele com coceira e outros sintomas”, explicou Sabrina.

São necessários alguns testes e o descarte de outras hipóteses sobre o que está acontecendo em Pernambuco para então confirmar as questões levantadas no artigo.

Os pacientes se queixam de uma coceira forte, intensificada no período da noite, e que evolui para feridas, mesmo com o uso de antialérgicos. A vigilância epidemiológica emitiu um alerta com os sintomas para os serviços de saúde, assim todos devem notificar o atendimento a pacientes com os sintomas da doença.

“A hipótese do artigo é que é possível que o Sarcptes scabiei, ácaro causador da escabiose pode ter desenvolvido resistência à ivermectina. Se essa hipótese se confirma, temos um problema enorme, pois a doença poderia atingir qualquer população, e o que é pior, com dificuldade de tratamento”, avaliou Sabrina.

“O uso irracional de medicamentos é um problema de saúde pública, porém, no caso de antibióticos, antiparasitários e antifúngicos, esse problema ganha proporções maiores. Quando utilizamos de forma irracional/incorreta medicamentos, como a ivermectina, corremos o risco de induzir a resistência do parasita ao medicamento que deveria tratar a doença causada por ele”, reforça a professora.

Ensino Integral avança em Pernambuco para 75% das escolas do Ensino Médio

O governo de Pernambuco anunciou, na quarta-feira (24), a ampliação da oferta do ensino integral em escolas de nível fundamental e médio e a criação de novas escolas técnicas. De acordo com a Secretaria de Educação e Esportes, 75% das escolas de ensino médio passam a ser integrais em 2022.

“A expansão garante que todos os alunos que quiserem estudar numa escola integral terão vaga. Isso era uma meta antiga que tínhamos. A universalização vai se tornar realidade em 2022”, destacou o governador, Paulo Câmara (PSB).

“Chegaremos ao final de 2022 com 540 escolas em tempo integral. Seremos o primeiro estado a universalizar o ensino médio em tempo integral, uma medida importante que interfere na qualidade da educação ofertada e contribui de modo inestimável para o desenvolvimento do nosso estado em diversas aspectos. Ainda há muito trabalho pela frente, mas estamos no rumo certo”, destacou a vice-governadora do estado, Luciana Santos (PCdoB).

“São escolas integrais com laboratórios, com protagonismo, com o cuidado e metas, com conteúdos muito importantes para garantir que aquele jovem tenha uma educação adequada e competente para o mundo e qualquer desafio que ele queira encarar”, afirmou Luciana Santos.

Para 2022, estão previstas mais 11 Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), sendo que seis delas são unidades de referência que virarão técnicas e cinco que estão em construção.

Além disso, 104 escolas estaduais existentes são transformadas em unidades de referência em Ensino Médio (Erem), Fundamental e Médio (Eremfem) e Fundamental (Eref), todas com aulas em tempo integral.



270 pessoas morreram após rompimento da barragem

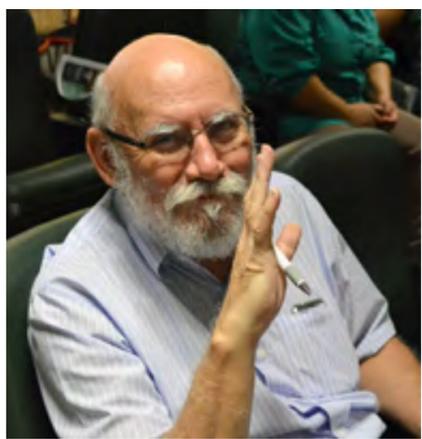
neradora Fabio Schvartsman, ex-diretores da Vale e executivos da empresa alemã Tiv Süd, responsável por atestar a segurança da barragem.

Para o MPMG, eles não devem ser responsabilizados criminalmente por descumprir a Política Nacional de Segurança de Barragens, mas sim, pelos homicídios e danos

ambientais.

Ainda, para transferir a Justiça Estadual para a Federal o caso, a defesa alegou que, na denúncia do MPMG, há elementos que indicam um suposto interesse jurídico da União na ação, já que teriam sido narrados crimes de apresentação de declaração de estabilidade falsa da barragem perante autarquia

Acordos salariais não repõem inflação e trabalhador perde poder de compra



Lindolfo

Faleceu nesta madrugada Lindolfo Luiz dos Santos Neto, meu amigo e companheiro de 40 anos. Foi membro do Comitê Central do MR8, fundador do PPL e era membro do CC do PCdoB.

Emedebista com muito orgulho na luta contra a ditadura, Lindolfo foi tesoureiro da Central Geral dos Trabalhadores Brasileiros (CGTB).

Lindolfo junto à sua companheira de vida, Lídia Correia – Foto: Reprodução Operário Químico, chefe de setor, Lindolfo perdeu o emprego quando liderou a greve vitoriosa da Gessi, em 1978 (em plena ditadura) e foi indicado para diretoria do sindicato. O patrão ficou sabendo...

Foi o sujeito mais honesto que conheci. A combinação com a generosidade fazia dele um ser humano orgulho da espécie. Não admitia a injustiça ou a desconsideração. Virava onça. Estudioso, dedicado e disciplinado, foi um excelente candidato a deputado federal. Campanha épica, que teve o orgulho de ser um dos coordenadores.

Pai de Pedro Ivo, durante anos da pré-adolescência amigo inseparável de meu filho Pedro, e de Júlia, seu xodó. Casado a vida toda com Lídia Correia, três vezes eleita vereadora com seu imprescindível apoio, do município de São Paulo.

Lindolfo era assim: quando indicado para ajudar na tesouraria da CGTB, chegou na sede com dois baldes de tinta para pintar as paredes do prédio.

Partiu em paz.

CARLOS PEREIRA



Sem reposição e com alta dos preços, trabalhador vê salário diminuir



Governo tenta exumar “minirreforma” para jogar trabalhador na informalidade

O governo Bolsonaro quer insistir no projeto de precarização das relações de trabalho ressuscitando o já rejeitado projeto de “carteira de trabalho verde e amarela”.

A proposta tende a ser uma reedição da Medida Provisória (MP) da carteira, derrubada no Senado em 2020, que alterava 60 artigos da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e visa cumprir a promessa de campanha de Bolsonaro de jogar os trabalhadores na informalidade.

Entre as mudanças pretendidas na MP estava a criação novas modalidades de contratos de trabalho, impondo por exemplo, trabalho aos domingos e feriados, redução do adicional de insalubridade e o valor da multa rescisória paga pela empresa de 40% para 20%, além da redução da alíquota do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Além disso, a MP diminuía as exigências nos itens de prevenção de acidentes de trabalho.

Agora, segundo declaração do secretário-executivo do Ministério do Trabalho e Previdência, Bruno Dalcolmo, à Folha de S. Paulo, o plano é fazer com que os próprios

congressistas desenterrem a medida. “O correto é dar esse protagonismo ao Parlamento. Estamos em diálogo com as duas Casas”, afirmou.

Essa estratégia se deve, muito provavelmente, ao desgaste sofrido pelo governo com a tentativa de emplacar a partes da MP da Carteira Verde e Amarela como “jabutis” em outros projetos, como na votação da MP1045/2021, cujo objetivo inicial era o de reeditar o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego.

Ainda de acordo com informações da Folha, a estratégia de Dalcolmo, porém, tende a enfrentar resistência no Congresso. Líderes da base aliada afirmaram ou que sequer sabiam da iniciativa ou que dificilmente seria aprovada qualquer minirreforma trabalhista antes das eleições.

Assim como na “reforma” trabalhista, a justificativa que sustenta o projeto é de que é necessário retirar mais direitos dos trabalhadores para gerar empregos. Mesmo após quatro anos de sua sanção, a “reforma” trabalhista não cumpriu nenhuma das promessas feitas por seus defensores.

Poucos dias após a apro-

vação do texto da reforma, em julho de 2017, o então presidente, Michel Temer, afirmou que agora, os “setores produtivos estimam que a modernização na lei trabalhista criará, a curto prazo, mais de 2 milhões de empregos [...] Sobre tudo para os mais jovens”. Pouco depois, seus defensores chegaram a falar na criação de 3 milhões, e até 6 milhões de vagas.

A promessa então era que só com a chamada “flexibilização” das regras trabalhistas – eufemismo para precarização do vínculo e da proteção social aos trabalhadores – se criariam as condições de alavancar a geração de empregos no país num curto espaço de tempo. Não demorou para a farsa ser desmascarada.

Naquele momento, a taxa de desocupação era de 13,7%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad-Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No segundo trimestre deste ano, quatro anos após a sanção da nova norma, a taxa de desocupados chegou a 14,1% – cerca de 14 milhões brasileiros sem emprego, de acordo com a mesma pesquisa.

49,8% dos acordos entre janeiro e outubro ficaram abaixo da inflação e agrava crise

Quase metade dos acordos salariais realizados de janeiro a outubro não repôs a inflação, que correu a cada mês o poder de compra dos brasileiros, principalmente diante da alta absurda dos preços dos alimentos, gás e combustíveis.

Entre os 12.334 reajustes salariais negociados no período, 49,8% ficaram abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Para Luís Ribeiro, sociólogo e técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a perda do poder de compra entre os trabalhadores pode gerar um efeito cascata e agravar a crise econômica no pós-pandemia. “O cenário é ruim. O fato de a maioria das categorias não estar repondo a inflação vai gerar um efeito cascata em 2022, com queda do poder de compra, no consumo e, consequentemente, na produção”, analisou Ribeiro.

O técnico do Dieese afirma que os trabalhadores perderam poder de barganha em relação aos empregadores nas negociações coletivas deste ano com o aumento do contingente de desempregados no país e, por este motivo, foram prejudicados em relação a salário, benefício e plano de carreira.

Ribeiro avalia que, mesmo se as negociações coletivas de novembro e dezembro forem positivas para os trabalhadores, o balanço

de 2021 será ruim, uma vez que as negociações até o momento tiveram resultados negativos. “É difícil que boas negociações revertam os números”, disse Ribeiro.

O professor sênior da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Projeto Salariômetro, Hélio Zylberstajn, afirma que o mercado de trabalho atravessou um período de extrema dificuldade por conta da pandemia da Covid-19 e, mesmo com o avanço da vacinação, não conseguiu se recuperar.

“O setor que mais perdeu [profissionais ocupados] foi o de hotelaria e alimentação, seguido pelo de serviços domésticos. A cada 5 domésticas, 1 não recuperou a ocupação. Para agravar o cenário, a maior parte delas não têm carteira assinada”, afirmou Hélio.

Zylberstajn explicou que os profissionais de baixa qualificação foram os mais prejudicados pela crise sanitária, pois dependiam da vacinação para voltar ao trabalho presencial, ao contrário dos que atuavam na área administrativa de forma remota, por exemplo.

“Como a economia não ganhou fôlego, as pessoas que forem contratadas serão as de menor qualificação. E quando a gente for calcular o rendimento médio do país, ele vai acabar caindo. Isso não é bom para o consumo e, obviamente, não é bom para a economia também”, disse.

Fake news em nota das centrais sindicais dão força a Bolsonaro

A certa altura de uma nota “quente” divulgada recentemente do Fórum das Centrais – contra a minirreforma que pretende acabar com qualquer direito trabalhista – se lia: “Nos anos anteriores à reforma de 2017 o Brasil estava no caminho do crescimento. Estávamos na lista dos países mais industrializados, o desemprego era baixo, pouco a pouco a desigualdade diminuía e o povo brasileiro vivia a amplamente noticiada ascensão da Classe C, com maior acesso a bens e serviços. Tudo sob plena vigência da CLT.

Como assim? O Salário Mínimo em 2014, 2015 e 2016 ficou congelado. O desemprego em 2016 era de 11,9%. Quanto à CLT, a presidente Dilma, assim que assumiu o segundo mandato, editou a Medida Provisória 664, restringindo o acesso das viúvas à pensão por morte do marido. A seguir, editou a MP 665, restringindo o acesso do trabalhador desempregado ao seguro desemprego. Em 2015, criou o Fator 85/95. Para ter aposentadoria integral a classe operária precisaria trabalhar até mais 10 anos. Desonerou a folha de pagamento das grandes empresas e multinacionais em 450 bilhões de reais, sem exigência de nenhuma contrapartida.

Em 2015 e 2016, o PIB (Produto Interno Bruto, a soma de tudo produzido no país) caiu 3,5% e mais 3,5% no ano seguinte. O PIB Já havia crescido 0,1%, em 2014. A participação da indústria de transformação no PIB despencou de 30% nos anos 80 para 11,6% em 2016. O país estava se desindustrializando. Em 2016, a dívida pública cresceu 11,42% e atingiu a marca de 3,11 trilhões de reais. As despesas só com juros foram ao valor de R\$ 330 bilhões. Em 2012, 2013, 2014 e 2015,

respectivamente, as despesas com juros da dívida pública somaram R\$ 207 bilhões, R\$ 218 bilhões, R\$ 243 bilhões e R\$ 367 bilhões. Apesar do que pagamos, a dívida hoje está em 5,9 trilhões de reais. De 2011 a 2019, 2.615 empresas foram vendidas para multinacionais. Vou parar por aqui. Trata-se de uma fake news com a marca registrada da CUT.

Por que essa necessidade compulsiva em falsificar a história? Dizia o filósofo: “resistência à autocrítica é resistência à mudança”. Compromete a sinceridade das propostas, por mais interessantes que aparentem ser.

Essas não são as características das demais centrais sindicais. A submissão a essa ficção não ajuda nada na construção da unidade, na mobilização dos trabalhadores, nem aos falsificadores da realidade a trilharem outro rumo.

É preciso liberar as energias do movimento sindical para, como diz a nota das centrais, “dialogar com os parlamentares e pressioná-los, organizar manifestações e também mostrar para as nossas bases, em 2022, quais os candidatos comprometidos com os interesses dos trabalhadores”.

(...) “Investir em infraestrutura e em setores intensivos de mão de obra, dar atenção especial às micro, pequenas e médias empresas, investir em educação e formação profissional, além de reindustrializar o país fomentando o crescimento e cobrindo os desempregados e os informais com postos de trabalho e direitos previstos na CLT”.

Mas sem autocrítica ninguém vai acreditar e o fantasma do estelionato eleitoral continuará assombrando esses companheiros.

CARLOS PEREIRA



Trabalhadores dos Correios conquistam no TST reajuste no salário e no vale alimentação

Os trabalhadores dos Correios conquistaram uma importante vitória esta semana: reposição salarial de 9,75%, vale alimentação e refeição, o restabelecimento do adicional de 15% aos sábados, além de outras reivindicações da categoria, segundo informações da Findect (Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios).

A vitória aconteceu depois de grande mobilização e luta da categoria, tanto na questão salarial e preservação de direitos, como contra a privatização dos Correios, que tem mobilizado intensamente os trabalhadores da estatal. A conquista, contrária ao desejo da direção bolsonarista dos Correios, também só foi possível depois do julgamento do acordo coletivo pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que votou pelos trabalhadores.

“As diretorias da FINDECT (Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios) e dos Sindicatos filiados tinham a expectativa de que os Ministros do TST fariam a justiça valer e que os trabalhadores seriam beneficiados e a direção da empresa e o governo Bolsonaro punidos pelo jogo sujo

que fizeram nessa Campanha Salarial”, afirma a FINDECT.

A entidade afirma ainda que essa vitória só ocorreu “por conta da confiança dos trabalhadores nos sindicatos e na luta e resistência da categoria que se manteve firme desde o início das negociações contra as propostas de banco de horas e zero reajuste”.

“Por isso é preciso manter a mobilização permanente. Nunca se sabe as maldades que podem sair da cabeça de dirigentes direcionados a ampliar a exploração do trabalho, obedecer ao governo e favorecer bancos e empresários privados”, diz a nota da Federação.

Além da reposição salarial de 9,75%, retroativo a agosto de 2021; reposição de 9,75% nos vales alimentação e refeição, também retroativo a agosto de 2021, e o restabelecimento do adicional para o trabalho aos sábados, o acordo garante também acesso dos dirigentes sindicais às dependências da empresa para dialogar com os trabalhadores; comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA); não ao banco de horas, como queria a direção dos Correios, e manutenção de todas as Cláusulas do último dissídio.



Chile: 3º colocado no 1º turno repudia candidato de extrema-direita Kast



“Acelerar distribuição de vacinas”, pede Tedros OMS: variante ômicron urge o fim da desigualdade na vacinação em nível mundial

“Quanto maior a desigualdade na distribuição das vacinas, maior a chance de transmissão e de novas variantes”, advertiu o diretor-geral Dr. Tedros. Só 7% da população africana está totalmente imunizada.

O surgimento da variante Ômicron do coronavírus “prova que temos que acelerar a igualdade da distribuição de vacinas o mais rápido possível e proteger os mais vulneráveis em todos os países”, afirmou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

A variante Ômicron “nos lembra de que quanto maior a desigualdade na distribuição das vacinas maior a oportunidade de o vírus ser transmitido, e com isso mudar a sua estrutura”, salientou.

Anteriormente, o Dr. Tedros, que é etíope, denunciara que a África “foi abandonada pelo resto do mundo”. A OMS realiza esta semana uma Assembleia Mundial da Saúde extraordinária.

Na África do Sul, onde a nova variante foi detectada por cientistas pela primeira vez, e que, a propósito, não é o país mais subdesenvolvido do continente africano, a taxa de vacinação é de apenas 25%, segundo a OMS.

Quando se trata da África inteira, a situação é ainda mais tenebrosa, “com pouco mais de 7% da população vacinada”, de acordo com a diretora regional da OMS, a Dra. Matshidiso Moeti.

Como parte desse cenário desolador, apenas 1 em cada 4 profissionais da saúde está totalmente imunizado na África (comparado com 80% nos países ricos), disse a OMS. E em 16 países do continente, há menos de 1 profissional de saúde por 1.000 habitantes.

A Dra. Moeti acrescentou que “apenas cinco países da África – menos de 10% dos 54 países do continente – atingirão a meta de 40% de sua população totalmente vacinada até o final do ano” – estabelecida na última Assembleia Mundial da Saúde –, “a menos que haja esforços para acelerar significativamente o ritmo”.

PELO MENOS, DOBRAR

“Para atingir essa meta, os países africanos precisam receber 30 milhões de doses por semana, o que é quase o dobro dos atuais 17 milhões que recebem de todas as fontes”, alertou.

Já ocorreram mais de 8,6 milhões de casos de COVID-19 e 221 mil vidas perdidas devido à pandemia na África.

Também Seth Berkley, diretor executivo da ‘GAVI Vaccine Alliance’, mecanismo estabelecido junto com a OMS para facilitar o fornecimento de vacinas, apontou que, apesar de ainda existir pouco conhecimento sobre a ômicron, “o que sabemos é que, enquanto grandes partes da população mundial não forem vacinadas, as variantes continuarão a aparecer e a pandemia continuará”.

“Só impediremos o surgimento de novas variantes se formos capazes de proteger toda a população mundial, não apenas os países mais prósperos”, concluiu.

CEPA ÔMICRON

A oficialização da cepa Ômicron como “variável preocupante” foi feita na sexta-feira por reunião extraordinária da OMS. No instante dessa definição, estavam constatados menos de 100 casos, em dois países africanos, África do Sul e Botswana. Ao qual rapidamente foram sendo anunciadas detecções em diferentes países, como Israel, Bélgica, Austrália, Hong Kong, Reino Unido, Itália, Dinamarca, Alemanha, República Checa, Holanda.

Ainda não se sabe se a variante Ômicron é mais transmissível ou mais letal, ou qual o efeito na eficácia das vacinas existentes, e vão ser necessárias algumas semanas para saber. Na África do Sul, onde as infecções estavam em declínio há deztoito semanas consecutivas, houve um súbito aumento de 48% em uma semana, levando os cientistas a investigarem e descobrirem a nova cepa do coronavírus.

Em função do grande número de mutações, inclusive 32 na proteína que o vírus usa para entrar nas células e que é o alvo da maioria das vacinas, é grande a apreensão com o surgimento da Ômicron.

Daí, a reiteração, pela OMS, da convocação à equidade na distribuição de vacinas. Ou, melhor dizendo, sem meias palavras, fim imediato do “apartheid das vacinas” em curso.

A urgência em apoiar a vacinação na África também foi enfatizada pelo virologista que fez o anúncio da nova cepa, o brasileiro Tulio de Oliveira, diretor do Centro para Resposta Epidêmica e Inovação na África do Sul, vinculado à Universidade de Kwazulu-Natal.

INADIÁVEL APOIAR A ÁFRICA

“A África do Sul e a África precisarão de apoio (financeiro, de saúde pública, científico) para controlá-la para que não se espalhe pelo mundo. Nossa população pobre e carente não pode ficar confinada sem apoio financeiro”, disse Oliveira, cuja equipe também foi responsável por identificar a variante Beta.

A variante Ômicron “nos surpreendeu, ela deu um grande salto na evolução [e traz] muitas mais mutações do que esperávamos” e a questão chave a ser respondida “é qual é exatamente o efeito sobre as vacinas”, acrescentou.

Ao apoiar o continente africano, destacou Oliveira, “estamos protegendo o planeta”. “Faço um apelo para bilionários e instituições financeiras. Temos sido muito transparentes com as informações científicas. Identificamos, tornamos os dados públicos e alertamos, pois as infecções estão aumentando. Fizemos isso para proteger nosso país e o mundo, apesar de sofrermos potencialmente uma discriminação massiva”.

QUEBRA DE PATENTES

Para os países africanos, é difícil adquirir as vacinas até quando têm dinheiro, como revelou o enviado especial da União Africana para a Covid-19, Strive Masiyiwa. Ele lembrou que a União Africana criou um Fundo africano para a aquisição de imunizantes (Avat), e que os fabricantes têm a “responsabilidade moral” de vender doses para os países da região. “Esses fabricantes sabem muito bem que nunca nos deram o acesso apropriado [às vacinas]”.

Ele reiterou o pedido à comunidade internacional para que as patentes dos imunizantes sejam quebradas, mas disse que o “mais urgente” é que os países suspendam as restrições às exportações de vacinas e de seus insumos. Estão faltando até seringas.



Boric, candidato da coalizão Aprovecho Dignidade, à frente nas pesquisas

Honduras comemora nas ruas a vitória de Xiomara, a primeira presidente mulher

O povo hondurenho está nas ruas desde que foram abertas as urnas na noite domingo (28) garantindo uma ampla vantagem para a líder opositorista Xiomara Castro, do Partido Liberdade e Refundação (Libre), que se converte na primeira presidente mulher do país centro americano de dez milhões de habitantes. A data está sendo comparada à de 25 de janeiro de 1955, quando as mulheres conquistaram seu direito a voto.

Esposa do ex-presidente Manuel Zelaya, deposto por um golpe militar em 2009, Xiomara se converteu numa referência aglutinadora das forças nacionais e progressistas, defensora de um novo modelo político, econômico e social.

Com mais da metade dos votos apurados, a líder alcançava 53,6% dos votos, abrindo quase 20 pontos de vantagem sobre o candidato ao Partido Nacional, Nasry Asfura, e atual prefeito da capital, Tegucigalpa, que contabilizava 33,8%, conforme contagem preliminar na segunda-feira (29). Está bem presente na memória da população que Asfura foi acusado de desviar US\$ 700 mil em dinheiro público no ano passado e que está envolvido no escândalo Pandora Papers.

A disputa para o Congresso de Honduras, de 128 membros, também permanecia em aberto, sem a di-



Xiomara celebra vitória junto aos hondurenhos

vulgação de resultados pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que alegou que tem um mês para confirmar os números finais do pleito.

Mantendo o enorme favoritismo, as celebrações pipocaram por todo o país, ao mesmo tempo em que as sedes do Partido Nacional, do atual presidente Juan Orlando Hernández (JOH), denunciado por seus vínculos com o narcotráfico, se mantinham completamente desertas.

“Hoje demos as costas ao autoritarismo”, declarou Xiomara, comprometida a pôr fim a doze anos de corrupção e violência. Em sua campanha, propôs a construção de um socialismo democrático como “solução” para os problemas do país, causados pelo “neoliberalismo” e por um “narcoditador”.

Aclamada por simpatizantes, Xiomara ressaltou que irá fortalecer a democracia direta realizando referendos sobre políticas-chave. Um plebiscito anunciado por Zelaya sobre uma

reforma constitucional foi um elemento chave para o golpe contra ele. “Vamos formar um governo de reconciliação, um governo de paz e justiça”, sublinhou. “O setor privado está empenhado em fazer tudo que for necessário para que sua administração seja um exemplo de transformação”, declarou Eduardo Facusse, líder da câmara de comércio do país, reconhecendo a estrondosa vitória.

Terceiro mais votado, o candidato pelo Partido Liberal, Yani Rosenthal saudou a vitória de Xiomara, cumprimentou Manuel Zelaya e agradeceu o povo hondurenho por ter ido às urnas “sem medo e com decisão”.

O agravamento da crise econômica no país que é o segundo mais pobre das Américas – apenas superado pelo Haiti – alimenta a violência de gangues e grupos paramilitares, o que tem se traduzido em número recorde de migrantes.

Tropa israelense invade casas palestinas e sequestra crianças

Soldados israelenses invadiram duas casas palestinas e levaram dois garotos, Yazen Kados e Yasser Arafat Shkeir, sob a acusação de que eles teriam arremessado pedras contra uma patrulha das tropas de ocupação nas proximidades da aldeia de A Zawiya, onde moram. A aldeia está separada das terras de seus agricultores por um muro construído pela ocupação israelense.

O relato, dos jornalistas Gideon Levi e Alex Levac, publicado pelo jornal israelense Haaretz nesta sexta (26), denuncia que os dois foram conduzidos a uma base militar e passaram a madrugada fria de segunda-feira, 25 de outubro, ao relento para depois, já durante a primeira parte do dia, sofrer uma detenção em um trailer empoeirado.

A invasão de casas, sem mandato judicial, é extremamente recorrente nos territórios palestinos ocupados por Israel.

Junto com as duas crianças foram também presos, com os mesmos maus tratos, o irmão de Arafat, Muatsem Shkeir, de 22 anos e o pai de Yazen, Na'im Kados.

Os soldados entraram nas casas sem bater, sem pedir permissão e sem qualquer documento judicial. “Você é Yasser Arafat?”, perguntaram



Kados, um dos garotos sequestrados e seu pai Na'im

ao irmão dele Muatsem. O garoto estava tomando banho e foi instado a terminar e se vestir rapidamente: “Não temos tempo”, diziam os soldados.

Enquanto Arafat conta que ficou assustado pela invasão da casa, o seu amigo e vizinho, Yazen, diz que teve medo de ser morto a tiros pelos soldados.

Eles ficaram detidos nestas condições, sem cobertor e por cerca de 12 horas, sem alimento ou água. Ao meio dia da segunda, 22, foram soltos sem qualquer explicação.

Nas duas casas vivem famílias numerosas e pobres. O pai de Yazen é marceneiro especializado em armários de cozinha. Aliás, no dia do sequestro, chegou em casa às 22:00, pouco antes da invasão, vindo da cidade

israelense de Petah Tikva, de maioria judaica, onde foi instalar um armário.

A casa de Arafat é mantida pelo irmão mais velho, Muatsem, operário que trabalha em Israel.

Este relato é apenas um exemplo do sofrido cotidiano palestino de inúmeras agressões e humilhações que têm atingido este povo nestes 54 anos de ocupação israelense. Só como prisioneiros lotando prisões em diversas partes de Israel, há mais de 3 mil palestinos.

Esse cotidiano de um povo ocupado expõe a crueldade da ocupação não se limita aos mais conhecidos bloqueio e bombardeios à Faixa de Gaza, assalto às terras palestinas ou à supressão dos direitos políticos dos moradores palestinos de Jerusalém.

Com 12,8% dos votos, Franco Parisi declarou que “não há espaço para a extrema-direita no Chile”, negando apoio ao fascista Kast que disputa com Gabriel Boric no 2º turno

“No Chile não há espaço para a extrema-direita. José Antonio Kast dificilmente terá condições de vencer e, pior ainda, considero impossível para ele governar”, afirmou Franco Parisi, do Partido da Gente, terceiro colocado às eleições presidenciais de 21 de novembro.

Na manhã de quinta-feira (25), Parisi disse que “mataram nas pessoas a ilusão da educação pública, da casa própria casa e de poder emergir”, rechaçando um eventual governo de Kast. A declaração se deu logo após o candidato do Partido da Gente ter dito numa entrevista ao jornal Últimas Noticias (LUN) que o programa econômico de Boric seria muito problemático para Chile.

Diante do exposto, a campanha de Kast (tratado como o Bolsonaro do Chile) começou a disparar pretensos apoios de Parisi ao ultradireitista, que rapidamente enviou mensagens de desmentido, esclarecendo eventuais dúvidas.

Com 12,8% dos votos, o candidato que fez sua campanha desde os Estados Unidos, onde vive para fugir de uma milionária dívida por pensão alimentícia, não fez campanha presencial no país e nem participou dos debates com seus rivais, mesmo assim, ficou somente atrás do fascista Kast (27,9%) e do progressista Gabriel Boric (25,8%).

Conforme Parisi, “José Antonio Kast não dará governabilidade nem paz social. Não manipulem minhas palavras, distorcendo nossa posição”.

“Tampouco somos amigos de Alvaro Corbalán”. O major-general Corbalán ex-chefe de operações do Centro Nacional de Informação [O SNI chileno], organização que liderava a repressão política, a tortura e o desaparecimento de opositores à ditadura militar chilena, liderada por Augusto Pinochet entre 1973 e 1990.

PESQUISAS ELEITORAIS

Nas primeiras pesquisas sobre o segundo turno nas eleições presidenciais chilenas, Boric lidera com 40,4% de preferência enquanto que o candidato pinochetista – também apelidado de ‘Bolsonaro chileno’, José Antonio Kast, ficou com 24,5% dos entrevistados.

O levantamento foi divulgado pela agência Activa/Pulso Ciudadano e pela TV Canal 13.

Os números, divulgados neste domingo no programa Mesa Central, do Canal 13, mostram que 40,4% dos eleitores declaram voto em

Boric – que pode se tornar o mais jovem presidente do país. Já Kast, apesar de ter sido o mais votado no primeiro turno, não passa, agora, de 24,5%.

Se considerados os votos válidos, retirando os 12,8% que disseram que não votarão no segundo turno, 15,5% que ainda não sabem em quem irão votar e 6,9% que declararam intenção de anular o voto, a diferença a favor do candidato da coalizão Aprovecho Dignidade cresce e chega a 62% a 38% a favor de Boric.

A pesquisa ouviu 1.518 pessoas, de 23 a 26 de novembro. O segundo turno será realizado no dia 19 de dezembro.

No primeiro turno, Kast foi o mais votado, com 27,9% dos votos, seguido de perto por Boric, que obteve 25,8%.

Até o jornal El Mercurio, que é alinhado abertamente com a direita chilena, teve que admitir a vantagem de Boric e publicou uma outra pesquisa (realizada pela empresa Black and White) com Boric obtendo 44%, enquanto que Kast teria 41% das preferências.

INTELLECTUAIS

Uma carta aberta assinada por acadêmicos, cineastas e artistas chilenos, no dia 26, alerta que o candidato extremista José Antonio Kast representa um perigo para a democracia do Chile.

Os intelectuais enfatizam que o discurso de Kast busca “a ativação de um ódio primário e do medo do outro. Usa a ‘segurança pública’ e pretexto com temas como a imigração, a criminalidade e o terrorismo para justificar a proposta de elevação do controle policial sobre a população”.

Além disso, denunciam que seu programa levaria à “demolição do Estado a favor de interesses privados e ao confisco dos direitos sociais e de bem-estar como saúde, educação, trabalho, aposentadorias e moradia, além da busca da exacerbação dos ganhos para consagrar o império financeiro”.

No documento acrescentam que a direita tem atacado conquistas democráticas a exemplo de Bolsonaro “que além de defender a militarização do país, tem emitido discursos de ódio contra a população indígena, negra e contra o papel das mulheres”.

Alertam ainda que Kast, em seu obscurantismo, “pretende intervir na educação a partir da religião em uma síntese falsamente moralizante”.

Coalizão da Democracia Cristã com o PS se declara a favor de Boric no 2º turno no Chile

O partido de centro, Democracia Cristã (DC), anunciou no sábado o apoio ao deputado Gabriel Boric, no segundo turno das eleições presidenciais do Chile.

Boric já havia recebido o apoio das direções do Partido Socialista, da ex-presidente Michelle Bachelet, e do Partido pela Democracia, do ex-presidente Ricardo Lagos. As duas agremiações de DC, a Concertação, que governou o Chile na maior parte dos 31 anos desde o fim da ditadura de Augusto Pinochet.

A decisão foi anunciada no sábado, depois de um

encontro virtual com mais de 440 participantes. Na declaração afirmam que a candidatura de Boric, tem a “responsabilidade de convocar uma maioria cidadã que anseia por transformações profundas, com governabilidade e em paz social”.

A DC se distanciou do candidato fascista, declarando considerar que o “candidato de extrema direita, José Antonio Kast, representa uma ameaça ao processo constituinte e de retorno ao autoritarismo, que vai contra os avanços democráticos e a equidade que nós ajudamos a consolidar por décadas”.

EUA: negro condenado por triplo homicídio é inocentado após cumprir 43 anos de prisão

Kevin Strickland, homem negro de 62 anos, foi absolvido e liberado nesta terça-feira (23) por um tribunal do Estado do Missouri, nos Estados Unidos, após passar 43 anos atrás das grades ao ser condenado por triplo homicídio, sem evidências e com base em falso testemunho obtido sob pressão da polícia.

Kevin havia sido condenado em 1979 à prisão perpétua por um júri composto exclusivamente por brancos sob acusação de triplo assassinato ocorrido no ano anterior em Kansas City, a cidade mais populosa do Estado. O veredicto teve por base relato de uma única testemunha, que depois alegou ter sido pressionada por policiais para incriminá-lo.

“Não pensei que esse dia chegaria”, disse comemorando a liberdade. Ele sempre afirmou que estava em casa assistindo à televisão e não teve nada a ver com os assassinatos que aconteceram quando tinha 18 anos.

A decisão pela libertação veio do juiz James Welsh, do Tribunal de Apelações do Missouri, após uma audiência probatória que durou três dias. Um promotor do condado de Jackson, que solicitou a audiência, disse que as evidências usadas para condenar o réu haviam sido retratadas ou refutadas. Kevin Strickland soube da decisão sobre sua libertação através da televisão. Ele relatou que os outros presos começaram a gritar efusivamente ao terem conhecimento da decisão judicial.

Em 25 de abril de 1978, Larry Ingram, de 21 anos, John Walker, de 20, e Sherrie Black, de 22, foram assassinados durante um tiroteio em uma casa em Kansas City. Strickland foi apontado como o principal suspeito, pois as evidências se concentraram só no testemunho de Cynthia Douglas, a única pessoa a sobreviver ao incidente. Depois, ela afirmou que foi pressionada pela polícia a escolher Strickland. Ela passou a tentar alertar especialistas políticos e jurídicos para ajudá-la a provar que ela havia identificado o homem errado. Douglas morreu em 2015.

Kevin disse que gostaria de “se envolver em esforços para que isso não ocorra com outras pessoas”. E afirmou que esse sistema judiciário dos EUA, que não respeita as pessoas, principalmente os negros, “precisa ser demolido e refeito”.

“Alegria, tristeza, pesar, medo. Estou tentando descobrir como colocar todas essas emoções juntas”, contou Kevin a repórteres quando deixou a prisão estadual do Departamento de Correções do Missouri.

A reabertura do caso foi conduzida pelo juiz James Welsh e solicitada por um promotor do condado de Jackson. Após mais uma avaliação, ficou claro que nenhuma evidência física ligava-o à cena do crime e que a testemunha essencial para sua condenação se retratou antes de sua morte.

“Dizer que estamos extremamente satisfeitos e gratos é um eufemismo” disse Jean Peters Baker, o promotor que pediu a reabertura do processo. “Isso, finalmente, traz justiça para um homem que tragicamente sofreu enormemente como resultado dessa condenação injusta”, afirmou.

Em agosto, Peters Baker usou uma nova lei estadual para buscar a audiência probatória no condado de Jackson, onde Strickland foi condenado. A lei permite que os promotores locais contestem as condenações se acreditarem que o réu não cometeu o crime. Foi a primeira vez no Estado – e até agora a única – que um promotor usou a lei para combater uma condenação anterior.

“Mesmo com o promotor do seu lado, demorou meses e meses para o Sr. Strickland poder ir para casa e ele ainda teve que voltar para um sistema que não fornecerá qualquer compensação pelos 43 anos que perdeu”, disse Tricia Rojo Bushnell, diretora executiva do Midwest Innocence Project, que ficou ao lado de Strickland.

“Isso não é justiça”, disse ela. “Estamos esperançosos de que as pessoas estejam prestando tanta atenção e realmente se perguntando ‘como deve ser o nosso sistema de justiça?’”, questionou.

A organização Midwest Innocence Project, responsável pela defesa no caso de Strickland, lançou uma campanha de arrecadação de fundos na internet para ajudá-lo a começar uma nova vida. Strickland revelou em uma entrevista anterior ao Washington Post que, assim que estivesse livre, gostaria de visitar o túmulo de sua mãe, que faleceu neste ano, e ver o mar pela primeira vez.

O caso de Strickland, lamentavelmente, não é único. Na segunda-feira (22), a Justiça dos Estados Unidos cancelou, 72 anos depois, a condenação injusta de quatro homens negros acusados erroneamente de raptar e estuprar uma garota branca na Flórida, em 1949.

Charles Greenlee, Walter Irvin, Samuel Shepherd e Ernest Thomas, conhecidos como os Quatro de Groveland, já haviam recebido ‘perdão’ do Estado da Flórida em janeiro de 2019, mas nenhum dos acusados continuava vivo quando a decisão foi proferida. Eles tinham entre 16 e 26 anos à época das acusações.

“Eu não odiaria, mas vou amar e abraçar todos aqueles que não sabiam na época que meu pai era uma pessoa carinhosa, amorosa e compassiva que não estuprou ninguém. Estou aqui hoje para dizer obrigado”, disse Carol Greenlee, filha de Charles Greenlee, em frente às câmeras em uma coletiva de imprensa na manhã de segunda-feira após a audiência no tribunal.

A história dos quatro homens foi tema do livro “Devil in the Grove” (Diabo no Bosque), que ganhou o prêmio Pulitzer em 2013.

O senador estadual Randolph Bracy, um democrata, disse que embora a exoneração não “conserte a injustiça racial que é tão difundida em nosso sistema de justiça criminal”, a moção deu à família um encerramento e oferece esperança.

“Acredito que acertar as contas com o passado e corrigir a injustiça grosseira nos colocou no caminho para a criação de um sistema judicial mais justo e mais igualitário”, disse ele.

China dobra em 6 anos produção de energia limpa e chega a 1 bi de kW



Capacidade instalada que mais cresceu na China foi a eólica: 30,4% em um ano

Pequim e Moscou rechaçam guerra fria de Biden sob fachada de ‘cúpula das democracias’

Os embaixadores nos Estados Unidos, tanto o chinês, Qin Gang, como o russo, Anatoly Antonov, publicaram em conjunto um artigo intitulado “Respeitando os Direitos Democráticos do Povo” na revista National Interest, para se manifestarem sobre a chamada ‘Cúpula pela Democracia’ do governo Biden marcada para 9 e 10 de dezembro.

Cúpula que – enfatizaram – revive, contra a tendência dos tempos, a mentalidade de guerra fria e divisão; ignora a urgência da cooperação ganha-ganha em um mundo sob enormes desafios [como a pandemia e as mudanças climáticas]; finge desconhecer o fracasso de suas guerras e intervenções que supostamente instaurariam a ‘democracia’ alhures; e se arvora em árbitro da democracia, apesar do joelho que persiste em oprimir o pescoço alheio.

“É impossível evitar a formação de uma arquitetura policêntrica global, mas pode prejudicar o processo objetivo. China e Rússia rejeitam firmemente essa medida”, alertam os dois embaixadores.

No artigo, tanto a China quanto a Rússia confirmaram seu compromisso com os valores comuns da humanidade, dizendo que a democracia “pode ser realizada de várias maneiras, e nenhum modelo pode se adequar a todos os países”. Também esclareceram como funcionam seus respectivos sistemas democráticos.

O artigo destaca que a democracia deve ser mais do que apenas votar, e “um critério básico da democracia deve ser sobre o povo, ou seja, se o povo tem o direito de governar seu país, se suas necessidades são atendidas e se eles têm um senso de realização e felicidade.”

O texto reitera firmemente o papel do direito internacional,

Alemanha adverte EUA contra ameaças de novas sanções ao gasoduto Nord Stream 2

A Alemanha reiterou seu repúdio às sanções dos EUA contra o gasoduto russo-alemão Nord Stream 2, em meio às notícias de que um grupo de senadores norte-americanos está buscando enfiar novas punições no meio do orçamento do Pentágono para o próximo ano, que deverá ser votado em breve. Dos combustíveis fósseis, o gás natural é o ecologicamente menos poluente.

“Rejeitamos fundamentalmente o uso de sanções contra aliados, por isso não devia haver nada de surpreendente aqui”, disse o porta-voz da diplomacia alemã, Christopher Burger. Ele relatou, também, que Berlim vem realizando contatos “regulares” e produtivos com as autoridades dos EUA.

A discussão voltou à tona pela publicação, no portal nordestino Axios, no domingo (28), de documento confidencial atribuído à Embaixada da Alemanha em Washington e enviado ao



Embaixadores da Rússia, Anatoly Antonov, e da China, Qin Gang, publicaram artigo conjunto nos EUA

dizendo que quando uma nação viola a “soberania” ou “integridade territorial” de outra nação, ou vai contra a “Carta das Nações Unidas e outras normas básicas do direito internacional”, são atos “obviamente antidemocráticos.”

“Nenhum país tem o direito de julgar o vasto e variado cenário político do mundo por um único critério, e ter outros países copiando seu sistema político por meio de revoluções coloridas, [operações de] mudança de regime e até mesmo o uso da força vai contra o direito internacional e é obviamente antidemocrático”, acrescenta o artigo.

“Parem de usar a ‘diplomacia baseada em valores’ para provocar divisão e confronto; pratiquem o respeito mútuo e a cooperação ganha-ganha nas relações internacionais e trabalhem para a coexistência harmoniosa entre países com diferentes sistemas sociais e ideologias, histórias, culturas e níveis de

desenvolvimento”, afirmaram os embaixadores Qin Gang e Anatoly Antonov.

“Os países devem se concentrar em administrar bem seus próprios assuntos, não em criticar os outros com condescendência”, acrescentaram. “Não há necessidade de se preocupar com a democracia na Rússia e na China. Certos governos estrangeiros deveriam pensar melhor sobre si próprios e sobre o que está acontecendo em suas casas.”

A cúpula faz também parte do esforço de Biden para se cacifar nas eleições intermediárias do próximo ano nos EUA, alardeando que os EUA “estão de volta”, apesar do momento Saigon na retirada de Cabul, com o total de mortos de covid nos EUA sob Biden já superando o sob Trump, a inflação de volta aos EUA – “temporariamente”, torce o Fed, e a popularidade do septuagenário presidente em viés de baixa.

Leia o artigo dos embaixadores em www.horadopovo.com.br

melho-amarelo-verde), que são ferozmente anti-Nord Stream 2 e anti-Rússia.

Historicamente, os social-democratas alemães, e o novo primeiro-ministro será um deles, Olaf Scholz, têm atuado a favor do gasoduto, desde o primeiro, inaugurado há uma década, com o ex-primeiro-ministro Gerhard Schroeder encabeçando a empresa conjunta.

O documento mostrado pelo Axios aparentemente é voltado a reafirmar que Berlim mantém seu compromisso de julho com Biden caso os russos usassem a energia “como arma”, mas registrando que a alta do preço do gás nos meses recentes “é um fenômeno global e não pode ser atribuído exclusivamente à Rússia”. Diz ainda, que a Rússia estaria respeitando estritamente os acordos de fornecimento existentes.

Leia mais no site do HP

Atualmente a China já consegue perfazer 43,5% de toda a capacidade produtiva com esse tipo de matriz energética baseada em fontes renováveis

A China dobrou a capacidade instalada de energia renovável (também conhecida como ‘energia limpa’) entre 2015 e 2021, chegando ao patamar de um bilhão de quilowatts ao final do mês de outubro.

Segundo dados da Administração Nacional de Energia, agora a China já consegue perfazer 43,5% de toda a capacidade produtiva com esse tipo de matrizes energéticas.

A capacidade instalada está dividida em 385 milhões de kW de matriz hidrelétrica, energia eólica – que chegou a 299 milhões de kW (um aumento de 30,4% na utilização desta fonte em um ano) – e capacidade energética de fonte solar atingindo 282 milhões de kW, uma elevação de 23,7% em um ano.

Em meio à promoção de energia limpa, transitando para uma economia de baixo carbono, o plano da China é chegar ao pico de emissões de dióxido de carbono em 2030 e atingir a neutralidade (quando as emissões equivalem à capacidade de absorção de CO2) em 2060.

Neste processo, a proporcão de consumo de energia tendo o carvão como fonte caiu de 72,4% em 2005 para 56,8% em 2020 e segue em queda.

PLANO NACIONAL

No dia 9 de novembro, Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDR), principal órgão de planejamento econômico da China, divulgou, juntamente com outros nove departamentos do governo um plano nacional para promover a produção reduzindo a emissão de CO2 e outros poluentes em vários setores com uso intensivo de energia.

Um total de 100 empresas na indústria, agricultura, serviços, construção e transporte que utilizam aço, petroquímica, metais não ferrosos, que são os setores que mais geram emissões de carbono e poluição, estão sendo selecionadas para participar de um projeto piloto de retificação para produção limpa.

A Comissão assinalou que os níveis de eficiência

de utilização de energia e recursos da China precisam ser melhorados significativamente até 2025, com uma queda significativa dos grandes poluentes e emissões de CO2 em todos os setores-chave.

“O plano representa uma implementação detalhada e em fases do projeto de alto nível da China para atingir seus objetivos de diminuir o uso de carbono. Também mobiliza os recursos de vários departamentos que supervisionam diferentes setores para maximizar os resultados”, disse Ma Jun, diretor do Instituto de Assuntos Públicos e Ambientais, ao Global Times.

Ele observou que a produção de aço na China no ano passado emitiu 15% das emissões de carbono liberadas no país.

“A questão chave é colocar um freio na expansão desenfreada das indústrias de alto consumo de energia, enquanto transformam seus modelos existentes de dependência excessiva de carvão e outros combustíveis fósseis”, sublinhou Ma, acrescentando que reduzir a queima de carvão pode ser uma “tarefa assustadora, mas é uma batalha necessária e vamos vencer, já que a segunda maior economia do mundo está em uma trajetória para buscar um desenvolvimento verde e de alta qualidade”.

O plano, vindo em um momento importante em meio à 26ª Conferência sobre Mudança Climática da ONU (COP26) em Glasgow, também afirmou a determinação inabalável do governo chinês de manter seus compromissos climáticos, apesar da escassez global de energia e outros desafios, destacando o aumento da aplicação de energia limpa e aumentando a proporção do uso de combustíveis não fósseis. Por exemplo, durante os próximos cinco anos, a China impulsionará ativamente a substituição de carvão, coque de petróleo, óleo pesado, óleo residual e semicoque por energia limpa de baixo carbono e calor residual industrial como combustível para fornos industriais, e usinas de energia, expressou Ma Jun.

Presidente da Argentina debate com CGT negociações com FMI

O presidente argentino, Alberto Fernández, informou aos dirigentes da Confederação Geral do Trabalho (Confederación General del Trabajo-CGT) o andamento das negociações de seu governo com o FMI.

No encontro ficou estabelecida uma nova rodada de conversas com o ministro da Economia, Martín Guzmán, no qual também serão discutidos outros temas que interessam aos trabalhadores, como obras e programas sociais. Esta reunião está prevista para a próxima quarta-feira (1º de dezembro).

Além dos líderes da CGT, Héctor Daer, Carlos Acuña e Pablo Moyano, também participaram Andrés Rodríguez (União do Pessoal Civil da Nação – UPCN), Gerardo Martínez (Unión Obrera de la Construcción de la República Argentina – Uocra), José Luis Lingeri (Obras Sanitarias) e Mario Manrique (Mecânicos – Smata).

No encontro na residência oficial da Presidência, Palácio Olivos, que se deu na noite do dia 23, Fernández reiterou o posicionamento levado à mesa de negociações, já colocado nas declarações à saída de encontro com a diretora do FMI, Kristalina Georgieva, em 30

de outubro, em reunião em paralelo à Cúpula do G20.

Na ocasião ele qualificou o encontro como bom e revelou as expectativas argentinas: “Bom encontro com a diretora do FMI, Kristalina Georgieva, para avançar nas negociações que nos permitam sair do lugar social e economicamente insustentável onde o governo que me precedeu deixou nossa querida Argentina. Negociar com firmeza é recuperar a soberania”, anunciou no Twitter o presidente argentino ao final do encontro.

CONTRA A INFLAÇÃO

Além de expressarem seu respaldo ao posicionamento do atual governo frente ao FMI, os sindicalistas ressaltaram sua preocupação com a inflação e exigiram medidas de combate a ela. Eles expuseram que nas negociações com os representantes patronais estão enfatizando a necessidade de reposições que façam com que o salário ganhe na “corrida contra a inflação”. Declararam que esperam o apoio do ministro do Trabalho, Claudio Moroni “acompanhe estas necessárias revisões salariais”.

Avião elétrico: parceria WEG/Embraer põe Brasil na corrida tecnológica do séc. XXI (1)

“O Brasil está desenvolvendo uma tecnologia disruptiva”, diz o professor da Unicamp Marcos Barbieri. “Não existem motores elétricos na aviação. Isto está em desenvolvimento”, completou o engenheiro Wagner Farias, professor do ITA

SÉRGIO CRUZ

Duas empresas de alta tecnologia anunciaram recentemente um acordo de cooperação científica e tecnológica para desenvolvimento conjunto de novas tecnologias e soluções para viabilizar propulsão elétrica em aeronaves. A notícia, que envolve a fabricação de aeronaves movidas à eletricidade, pode ter levado algumas pessoas a pensarem se tratar de multinacionais, talvez americanas, asiáticas ou, quem sabe, europeias.

Nada disso. As duas empresas citadas são brasileiras, de grande porte e de alta tecnologia. A Weg, de Santa Catarina, e a Embraer, de São José dos Campos. Elas anunciaram em maio de 2019 o início da parceria e, muito rapidamente, já apresentaram os frutos dessa cooperação tecnológica. A Embraer divulgou, às vésperas do seu aniversário de 50 anos, em 2019, imagens do avião demonstrador de tecnologia de propulsão 100% elétrica.

PRIMEIRO VOO TOTALMENTE ELÉTRICO FOI REALIZADO EM AGOSTO DE 2021

O protótipo, que usa um modelo EMB-203 Ipanema como plataforma de testes, já está em desenvolvimento e realizou seu primeiro voo em agosto de 2021.

O motor e inversor da aeronave estão sendo fabricados pela WEG, na sede da empresa em Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, como parte do acordo de cooperação científica e tecnológica para desenvolvimento em conjunto de tecnologias de eletrificação. “Nossa tecnologia de powertrain, desenvolvida ao longo de anos para aplicações em trens, ônibus, caminhões e barcos, testada e em constante evolução, nos habilitou para este grandioso projeto de cooperação científica e tecnológica”, disse Manfred Peter, Diretor Superintendente da WEG Automação.

A parceria entre as duas empresas, segundo seus diretores, vai permitir investigar a aplicabilidade de baterias de alta tensão para o sistema de propulsão elétrico de um avião de pequeno porte, além de avaliar suas principais características de operação, como peso, eficiência e qualidade de energia, controle e gerenciamento térmico, ciclagem de carregamento, descarregamento e segurança de operação.

MOBILIDADE ELÉTRICA É UM CAMINHO SEM VOLTA

Segundo o diretor superintendente da unidade de automação da WEG, Manfred Peter Johann, será instalado no local do motor a combustão um sistema de motor elétrico e inversor de potência da WEG. Ele explicou que a bateria do sistema será um desafio para a Embraer. “A mobilidade elétrica é um caminho sem volta no mundo e queremos verificar se essas tecnologias podem ser aplicadas na aviação”, afirmou o executivo. O sucesso do empreendimento



coloca a WEG, a Embraer e o Brasil na fronteira tecnológica mundial.

O professor da Unicamp Marcos Barbieri, especialista em indústria aeroespacial, destacou ao HP a importância destas novas tecnologias. “Tecnologias de eletrificação da propulsão em substituição aos tradicionais motores e turbinas de combustão interna estão entre as principais tecnologias disruptivas que estão revolucionando a estrutura produtiva mundial, com grandes impactos sobre a matriz energética e a própria mobilidade urbana”, apontou o especialista.

Ele lembrou que recentemente o governo dos EUA publicou um documento com as primeiras diretrizes de uma nova política industrial visando recuperar e fortalecer sua hegemonia frente à crescente participação chinesa.

“Neste documento”, relata o professor, “são selecionadas quatro tecnologias consideradas prioritárias: fármacos, semicondutores, terras raras (basicamente para a produção de ímãs de alta capacidade para motores elétricos) e baterias”. “Desta maneira”, afirma Barbieri, “observa-se que destas quatro tecnologias, duas estão diretamente relacionadas à eletrificação”.

AS BATERIAS SÃO O GRANDE DESAFIO

Em relação ao desenvolvimento das novas baterias, a Embraer firmou também um acordo com a EDI, uma empresa portuguesa do setor elétrico. Neste caso, o escopo da parceria é a pesquisa em torno do armazenamento de energia de alta tensão, ou seja, a pesquisa para o desenvolvimento de baterias mais potentes, complementando os estudos que já estão em andamento na Embraer. O desenvolvimento de baterias leves, potentes e duráveis é hoje o grande desafio de todos os segmentos que investem em propulsão elétrica, particularmente o setor aeronáutico.

De acordo com a fabricante de aviões, essa parceria é uma continuação do projeto de eletrificação aeronáutica iniciado em maio de 2019, quando a Embraer iniciou a cooperação com a Weg, que se responsabilizou pela fabricação do motor. “Ao celebrar este acordo de desenvolvimento tecnológico com a WEG, reunimos mais de 100 anos de inovação de duas empresas de referência em geração de conhecimento, fortalecimento da cadeia produtiva e competitividade brasileira no mercado global”, disse Daniel Moczydlower, Vice-Presidente Executivo de Engenharia e Tecnologia da Embraer.

“Os avanços das pesquisas científicas podem tornar a energia limpa e renovável um



Acima, avião elétrico da Embraer/WEG. Ao lado, pesquisa de novas tecnologias pela Embraer e WEG (reprodução)

O aspecto híbrido, segundo Wagner Rocha, ainda é necessário por conta da capacidade limitada das baterias. “O híbrido é uma grande sacada”, diz ele, “porque você tem motores a turbina e motores elétricos e vai jogando com os dois”. “Não é ainda o ideal”, argumenta, mas, segundo ele, resolve alguns problemas do dia a dia, porque você vai voar na verdade com o motor elétrico que é muito mais econômico.

“Mesmo usando as turbinas em algumas situações, como pouso e decolagem, o consumo de combustível cairia em 90%. Se você, por exemplo, faz uma rota diferente, em vez de Congonhas a Santos Dumont, faz Congonhas a Macaé, o voo pode ser elétrico até o Rio e depois ele usaria o querosene. Seu consumo será muito menor do que o voo com motores convencionais. Ah, no futuro, quando as baterias puderem armazenar bastante energia, o motor elétrico poderá reinar sozinho”, afirmou o engenheiro.

O economista Aurélio Valporto, presidente da Abradin (Associação Brasileira de Investidores), uma das personalidades que, junto com o engenheiro do ITA Wagner Rocha, o economista e professor da Unicamp Marcos Barbieri e outros, se destacou na luta pela preservação da Embraer, quando o governo quis entregá-la para a Boeing, também comentou a parceria da empresa aeronáutica com a WEG.

“Essa parceria é excelente para o Brasil”, disse ele. “Além do avião elétrico, a indústria nacional não deveria perder também o momento dos automóveis elétricos”, observou o estudioso, acrescentando que, “infelizmente a falta de uma política industrial está fazendo o Brasil perder essa oportunidade”.

“O governo deveria implementar incentivos fiscais para o produto tecnológico nacional, sendo considerado nacional apenas aquele projetado e desenvolvido no país, especialmente carros e seus componentes”, argumentou ele, lembrando que tanto carros como aviões deste tipo têm um efeito multiplicador na economia do país.

Continua na próxima edição

importante viabilizador de uma nova era da mobilidade aérea urbana e regional que seja mais acessível à população”, argumentou o executivo.

O estudo conjunto de propulsão elétrica em aeronaves conduzido pelas duas empresas se desenvolve também no projeto do eVTOL (Veículo Elétrico com Decolagem Vertical), o chamado “carro voador”, cujo protótipo já voou em agosto deste ano, em Gavião Peixoto (SP), interior de São Paulo. Atualmente, conta-se nos dedos de uma das mãos o número de empresas e países que estão na corrida tecnológica do chamado “carro voador”, e a Embraer é uma delas.

A empresa brasileira de aviação, que é a terceira maior fabricante mundial de jatos executivos e aviões comerciais, já é a segunda no ranking de encomendas feitas das novas aeronaves elétricas de decolagem vertical em todo o mundo. Já foram feitos 635 pedidos do eVTOL desenvolvidos pela empresa de São José dos Campos. O Brasil fica atrás apenas da britânica Vertical Aerospace, que conta com 1.350 unidades encomendadas.

O mestre em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Felipe Quintas afirmou, ao comentar à nossa reportagem, o projeto do eVTOL e do avião elétrico da Embraer com a WEG, que esta união e os seus resultados mostram que “estão errados os que acham que o Brasil não tem capacidade para se desenvolver autonomamente, com suas próprias pernas”.

“A realidade é um tapa na

cara dos entreguistas que diziam que a Embraer estava quebrada e que só restava a ela ser engolida pela Boeing”, apontou o professor da UFF.

“A realidade é um tapa na cara dos entreguistas que diziam que a Embraer estava quebrada e que só restava a ela ser engolida pela Boeing”, apontou o professor Felipe Quintas, da UFF

Wagner Farias da Rocha, professor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), especialista em projeto, certificação e transferência de tecnologia aeronáutica, ouvido também pelo HP, lembrou que “esta é uma união entre uma empresa do setor da indústria aeronáutica, a Embraer, com grande experiência, que está no mercado há 50 anos desenvolvendo aviões, com uma empresa, a WEG, que é uma grande indústria de motores elétricos”.

PROPULSÃO HÍBRIDO-ELÉTRICA

“As duas empresas estão entrando numa área que está em desenvolvimento no mundo, que é a propulsão híbrido elétrica aeronáutica”, destacou. “Não existem motores elétricos na aviação. Isto está em desenvolvimento”, prosseguiu o engenheiro, acrescentando que a WEG é uma empresa de motores de engenharia avançada, de engenharia geral, nos setores automotivos, etc, mas que agora terá o desafio de adaptar-se para a indústria aeronáutica.

“Essa adaptação, explicou o especialista, “não vai ser feita só com a tecnologia da WEG. Ela vai ter uma indús-

tria aeronáutica dizendo a ela que para uso aeronáutico é preciso que esse motor tenha certas características como, por exemplo, operar em temperaturas negativas de 70°C, e que depois possa ficar no sol, a 70°C positivo, que tenha uma confiabilidade de uma falha a cada um milhão de horas de voo, que tenha uma manutenção fácil, etc, etc”.

Wagner Rocha acrescentou que não há ainda no mundo regulamentação de motores aeronáuticos elétricos. “Primeiro houve a regulamentação para motores a pistão, depois para turbinas. A Embraer já homologou muitos aviões, ela tem uma boa interlocução com os órgãos de regulamentação e certificação”, apontou.

O engenheiro explicou que os critérios usados para a certificação de um novo motor como este são padronizados em todo o mundo e são muito exigentes. “As padronizações são literalmente escritas com sangue, porque a cada acidente aeronáutico, são acrescentadas mais e novas exigências”, explicou o especialista.

“Não é qualquer empresa que monta um avião com motor elétrico e está pronto. É necessária a certificação que é um grande desafio. Existem as agências e os parâmetros para a certificação são uniformes em todo o mundo. Esta união entre a WEG e a Embraer poderá facilitar este processo porque a empresa aeronáutica brasileira, com a sua experiência de certificação, tem como passar para a indústria elétrica as exigências que têm que ser cumpridas para que o motor possa obter a certificação”, afirmou.